

VIGOROSO PROTESTO CONTRA A FOME

E AS DESPESAS DE GUERRA

VOZ OPERÁRIA

COMENTÁRIO NACIONAL

AS LUTAS DE MASSAS GARANTIRÃO A LEGALIDADE DAS ORGANIZAÇÕES PATRIÓTICAS

Em mãos do ministro da justiça encontra-se o pedido do chefe de polícia de Getúlio de fechamento das organizações de paz, patrióticas e democráticas que funcionam legalmente no país. E já dando início a este plano de violências, o governador fascista de Minas mandou fechar as sedes dessas associações naquele Estado e o ministro do trabalho baixou portarias suspendendo por seis meses o funcionamento da Associação dos Trabalhadores de Barretos, em São Paulo.

Que dizem estes fatos?

Confirmam mais uma vez a denúncia dos comunistas sobre o caráter de guerra, colonização e fascismo das Resoluções da Conferência de Washington, aprovadas pelo governo de Vargas. Confirmam a advertência já formulada pelo grande Prestes, desde o Manifesto de Agosto de que, quem quer que fosse o sucessor de Dutra neste regime de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo ianque seguiria a mesma política de guerra, de traição nacional, de terror e esfomeamento do povo que seguiu Dutra.

As medidas estão sendo tomadas no país para a aplicação das infames Resoluções de Washington, mostram como é justa a apreciação do desenvolvimento da situação nacional feita no Manifesto de Agosto e, por isso mesmo, como nosso povo não tem na realidade outro caminho a seguir do que o caminho da luta e da ação revolucionária ali indicado.

De fato, as Resoluções da Conferência de Washington exigem o envio de soldados brasileiros para a guerra na Coreia ou outra parte onde os imperialistas ianques estendam a agressão. Já esta semana, apesar das manobras do governo para desarmar a vigilância e a indignação das massas, a imprensa anuncia que a ONU — isto é, os Estados Unidos — exige tropas latino-americanas para a Coreia e que os governantes da América Latina apedem apenas algum prazo para preparar a opinião pública.

As Resoluções da Conferência de Washington exigem a entrega de nossos minérios estratégicos aos trustes e a transformação de nossa economia num apêndice da economia de guerra norte-americana. E já os próprios membros da delegação do Brasil que participou daquele conclave de «quinsings» como João Daudt de Oliveira, Augusto Frederico Schmidt, Valentim Bouças, juntamente com o genro de Getúlio, o governador do Estado do Rio, surgem associados à Standard Oil para a exploração da refinaria de petróleo de Niterói. Os trustes do aço, nos Estados Unidos, por outro lado, recebem concessões para explorar nossas jazidas de manganês e a Cia. Vale do Rio Doce entrega a preços vis aos magnatas ianques nosso minério de ferro.

Mas, para entregar o sangue de nossa juventude e todas as riquezas nacionais aos chacais imperialistas, Getúlio precisa pôr em prática, ao lado da mais cínica e deslavada demagogia, outra Resolução da Conferência que exige a mais feroz perseguição às organizações operárias e democráticas, a todos os patriotas que se erguem em defesa da vida de nosso povo e da soberania nacional. Daí esta primeira investida contra as organizações democráticas, investida, na verdade, contra as liberdades ainda existentes e tentativa de avanço no caminho do fascismo e da guerra.

Não devemos negar seriedade a esses arrebatamentos da reação e do imperialismo. Não só pelo que significam em si mesmos de atentado aos direitos democráticos, mas, principalmente, pelos objetivos que têm em vista. Eles são da maior gravidade para o nosso povo. Mas, seria um erro grave e prejudicial não vermos o outro lado. Não vemos que o ensaio de medidas terroristas do imperialismo e do governo de Getúlio contra o povo indica, também, que cresce no país a resistência e o ódio das massas à política de guerra e traição nacional que as classes dominantes querem levar às últimas consequências.

Por que Getúlio pretende fechar o movimento da paz?

Porque a vontade de paz de nosso povo é uma força irresistível e não há recurso de mistificação que consiga convencer nossos jovens de que devem ir morrer na Coreia, que consigam aplacar a indignação das mães, das esposas, dos pais, de todo o povo, diante da perspectiva de realização deste crime.

Pelo mesmo motivo o velho tirano estadonovista pretende fechar as demais organizações de massas e patrióticas: porque elas, na verdade, representam a vontade de luta por pão, terra, liberdade e independência nacional de que estão possuídas as grandes massas populares. Fechou, por exemplo, a Associação dos Trabalhadores de Barretos porque ela dirigiu a greve vitoriosa dos trabalhadores do Frigorífico Anelo e apontou à massa o caminho do desmascaramento da demagogia «trabalhista» de Vargas através da própria luta por suas reivindicações. Mas as violências não quebram a vontade de luta das massas. Depois da greve de Barretos, levantaram-se no país movimentos grevistas ainda maiores, como a greve dos ferroviários gaúchos,

(Conclui na 10.ª pag.)

Ao invés de conceder os aumentos de salários exigidos pelos operários que lutam por mais pão em seus lares, o governo de Vargas mandou tropas do Exército, metralhadoras e tanques contra os grevistas

Quatro vigorosos movimentos grevistas deflagraram nestes últimos dias no Rio Grande do Sul, no Estado do Rio e em Goiás. Estas greves mostram que o proletariado desperta e luta. Mostram que o proletariado não está disposto a morrer de fome de braços cruzados — que não se deixará massacrar sem luta — antes se ergue e combate com energia contra a miséria que a política de guerra de Getúlio só faz agravar assustadoramente.

A GREVE DOS FERROVIÁRIOS GAÚCHOS

Em Santa Maria seis mil ferroviários se levantaram em greve pleiteando 300 cruzeiros de aumento nos salários. Aderiram ao movimento os núcleos ferroviários de Rio Grande, Jaguarí, Pelotas, Olimpo, Cruz Alta, Romiz Galvão, Rio Pardo e Santiago.

Com toda energia e decisão, os grevistas repeliram seguidamente as propostas demagógicas dos demagogos Dornelles e de Getúlio que, como sempre, para enganar os operários, dizem que depois de sua volta ao trabalho dariam a solução. Por mais de uma vez a massa impediu que os demagogos trabalhistas falassem.

VARGAS DERRAMA O SANGUE DOS TRABALHADORES

Desesperado com a disposição de luta dos ferroviários, o preposto de Getúlio, Ernesto Dornelles, que quando candi-

dato ao governo do Rio Grande prometeu satisfazer as reivindicações dos trabalhadores, mostrou mais uma vez, na prática, o que é o governo de Vargas e o que valem as promessas das classes dominantes. Em vez de providenciar a abertura de um crédito para pagar o aumento de salário dos trabalhadores que passam fome, Dornelles mandou abrir fogo contra os ferroviários que lutam por pão.

A estação ferroviária de Sta. Maria foi ocupada por tropas do Exército. Soldados embaçados e tanques foram postados nos pontos de acesso aos estabelecimentos da via férrea. No Passo de Itararé, quando centenas de grevistas e pessoas da população que apoiavam a greve tentavam impedir a saída de uma máquina dirigida por um fuzileiro, soldados da Brigada Militar cercaram os grevistas atirando contra eles, espalmando-os e dando-lhes coronhadas de fuzil! Embora com dezenas de feridos devido à surpresa do ataque, os operários reagiram tomando posição num baranco e atirando pedras e pedaços de pau contra a polícia.

Na localidade de Ponte Secca, forças da Brigada Militar que guardavam uma composição atiraram contra as casas dos ferroviários no leito da Estrada, numa demonstração do ódio selvagem que tem o governo de Dornelles e Getúlio governos de latifundiários e grandes capitalistas, contra



o povo trabalhador em luta luta por seus direitos.

NA CIDADE DO RIO GRANDE

Solidários com a luta dos ferroviários de Santa Maria.

os trabalhadores de transportes coletivos da Cidade do Rio Grande declararam-se em greve. O movimento durou 24 horas. Devido à sua firmeza e organização, os transviários de Rio Grande obtiveram o aumento de salários que pleiteavam e o pagamento do repouso semanal à base da divisão do salário mensal em 200 horas. Também em Goiás os funcionários da Caixa Econômica estão em greve por aumento de salários e por outras reivindicações.

GREVE DE TEXTEIS EM MAGE

Assim como no Rio Grande do Sul impera o «trabalhismo» de Vargas, representado no governo pelo seu primo Ernesto Dornelles, domina no Estado do Rio o genro Amador Felixoto. Como nos demais Estados, é difícil a situação da classe operária que vê os generos subirem cada dia, em virtude da política de guerra

(Conclui na pag. 9)

Marchemos para os 5 milhões de Assinaturas por um Pacto de Paz

JOÃO MASSENA

A LUTA CONTRA a guerra entrou numa fase decisiva. É esta a constatação que faz o Bureau do Conselho Mundial da Paz, recentemente reunido em Copenhague, na Dinamarca, para estudar o desenvolvimento da campanha dos partidários da paz e da situação internacional.

A luta contra a guerra entrou numa fase decisiva porque da grandeza dos esforços que fizeram agora os partidários da paz para impedir a deflagração de nova chacina mundial depende, na verdade, o futuro imediato da paz.

Nunca, como nos dias de hoje, o perigo de nova guerra mundial foi mais claro e mais próximo. Da agressão contra o heróico povo coreano, os imperialistas anglo-americanos passaram à imposição da indecorosa resolução da Assembléia Geral da ONU que considera «agressora» a China Popular. Agora, procuram justificar perante a opinião pública «a necessidade» de entender a agressão ao território continental da China, ao mesmo tempo que criam novos focos de guerra nas fronteiras da U.R.S.S. e das Democracias Populares, planejando a intervenção militar no Irã, acelerando o rearmamento da Alemanha Ocidental, levantando sob o comando do general ianque Eisenhower um numeroso exército agressivo dos países do Pacto do Atlântico, ocupando a Islândia, estendendo uma rede de bases militares em torno das fronteiras soviéticas.

Inclusive para nós, brasileiros, o espectro da guerra imperialista que se ergue nas terras distantes da Ásia, é hoje próximo e visível. Na Conferência de Washington o governo de traição nacional de Vargas assumiu o compromisso de enviar tropas brasileiras para a Coreia ou para qualquer outra parte onde se localize a agressão dos trustes e monopólios ianques. Na Conferência de Washington o governo de Vargas comprometeu-se em acelerar no país a política de guerra já iniciada na ditadura de Dutra, aumentando os efetivos e as despesas militares, entregando aos trustes nossas matérias primas estratégicas, transformando a economia nacional em economia de guerra e perseguindo ferozmente as organizações democráticas e de luta em defesa da paz.

A ameaça sobre nossas vidas e nossos lares é séria e indistúrgavel.

Mas, não obstante, a guerra não é ainda inevitável. Como nos ensina o grande Stálin, a guerra só será inevitável se os incendiários de guerra conseguirem confundir as massas populares com a mentira, enganá-las e levá-las a uma nova guerra mundial. A verdade é que os povos não querem a guerra e é cada dia mais consciente sua resistência aos manejos dos incendiários de guerra. Não

(Conclui na Pág. 11)

“MINHA VIDA” Auto-biografia de Mao Tsé Tung

Por motivo de ordem técnica deixamos de publicar nesta edição, conforme fora anunciado, a auto-biografia de Mao Tsé Tung — «Minha Vida».

A partir do próximo número começaremos a publicar esse trabalho do líder supremo do grande povo chinês.

nos 4 cantos do mundo

POLITICA MUNDIAL

O Povo Iraniano Enfrenta O Imperialismo Anglo-lanque

VOZ das AMÉRICAS

***** CHINA**

14 milhões de camponeses da zona central da China tornaram proprietários de terras com a reforma agrária levada a efeito sobre parte desta área. Assim como em outras localidades, a reforma agrária realizada estimulou o crescimento das Associações de Camponeses e de outras organizações de camponeses. In forma-se ainda que terminaram com êxito os trabalhos agrícolas da primavera em toda a China. Em diversas regiões as sementinhas ultrapassaram o plano em 25%.

***** ITALIA**

Tendo em vista as próximas eleições municipais na Itália, o Partido Comunista Italiano dirigiu um manifesto aos eleitores, proclamando a uma aliança entre as energias vivas da Nação para assegurar as liberdades democráticas, a autonomia das comunas e das províncias, a produção e o trabalho, a independência e a Paz. O Anjo do Partido Comunista Italiano acentua que nas eleições não se deve ter em conta apenas as questões locais, mas toda a grave situação a que levou a política de guerra dos democratas-cristãos.

***** COREIA**

Soldados do 24º Regiment do 8º Exército Americano no governo a ocupar uma posição na frente coreana. Notícias fechadas informam que o soldado lançou seu ato de protesto ao fazer fogo contra os próprios oficiais.

***** INDOCHINA**

O navio "Edouard", de 4 mil toneladas que se encontrava ancorado no porto de Nha Trang, foi repentinamente bombardeado por aviões americanos. O navio foi atingido e incendiado, sendo que os tripulantes foram obrigados a abandonar o navio.

***** INDIA**

O governo da Índia continuou mantendo a ordem de proibição de exportação das áreas industriais de Travancore para os Estados Unidos, mas não prima exigida pelos indianos de guerra lanque. O preço do trigo pedidos pelo governo indiano para matar a fome da população.

***** ESTADOS UNIDOS**

Os lucros líquidos das indústrias americanas ligados à produção de guerra atingiram em 1950 a soma de \$1,1 bilhão e 23 milhões de dólares, representando um acréscimo de 33% sobre os lucros de 1949. As principais empresas são a "United States Steel Corporation", a "Bethlehem Steel", a "International Harvester", a "Caterpillar", a "Westinghouse", a "Boeing Aviation Co.", a "Douglas Aircraft" e a "Nash Motors".

Os fatos que ocorrem neste momento no Irã são um espelho da política imperialista anglo-americana em todo o mundo. Os monstros financeiros que açoitaram o petróleo do mundo capitalista e suas colônias travam uma batalha na qual o petróleo iraniano e a força do trabalho serviu dos operários do Irã constituem o objetivo principal.

Os acontecimentos atuais do Irã, a luta encarniçada entre os trusts petrolíferos ingleses e americanos surgiram a luz do dia a 7 de março último, quando foi abduzido a tiros o primeiro Ministro iraniano, general Ali Razmara. Esse assassinio não foi fruto do «fanatismo», como afirmaram as agências telegráficas americanas. Foi um crime político.

Há tempos, o parlamento iraniano — o Majlis — vinha discutindo um projeto de nacionalização do petróleo, visando golpear a principal companhia concessionária das jazidas petrolíferas a Anglo Iranian Oil Company, de capitais britânicos. Ao mesmo tempo, o primeiro ministro Razmara dirigia uma política amistosa para com a União Soviética, vizinha do Irã, assinando um tratado comercial entre a URSS e o Irã, benéfico para ambas as

partes. Posteriormente, devido à cínica inimizade dos Estados Unidos nos assuntos internos do país, Ali Razmara proibiu a retransmissão da emissora do governo norte-americano «Voz da América». E algumas semanas mais tarde era morto friamente no interior de um templo, quando ia assistir a uma cerimônia religiosa.

Pode haver dúvida de que os imperialistas dos Estados Unidos foram os mandantes do crime?

Ao primeiro ministro Razmara sucedeu no governo um típico lacalo de Wall Street: o ex-embaixador do Irã em Washington, Hussein Alá, substituído logo por Mohamed Mossadegh, que imediatamente sancionou a nacionalização do petróleo.

A Inglaterra, cujos melhores interesses e em particular a Anglo, lançam protestos e ultimatos ao governo do Irã. Numa nota enviada a Teerã, o governo «trabalhista» de Attlee faz ameaças militares e diz com o maior descaramento que os interesses da Anglo e do governo inglês se confundem, reconhecendo-se abertamente como simples cão de fila do imperialismo. Navios de guerra e brigadas de paraquedistas ingleses se preparam para a agressão aberta. Enquanto isso, os Estados

Unidos se propõem o papel de «árbitros», como intervieram na Coreia, onde criaram um foco de guerra que ameaça astar a toda a Ásia sul-oriental.

A disputa anglo-americana no Oriente Médio (que possui 40 por cento das reservas de petróleo do mundo capitalista) põe em perigo a paz naquela região, onde os Estados Unidos construíram depois da guerra numerosas bases militares que ameaçam o território da União Soviética. Enquanto a disputa se prolonga amontoam-se as provocações anti-soviéticas, que são provocações contra a paz mundial, multiplicam-se as intrigas e a imprensa inglesa aconselha abertamente «a intervenção militar... se fracassarem as negociações».

No campo oposto ao dos imperialistas anglo-americanos, que tratam de impor sua odiosa dominação aos povos, ganha relevo cada vez maior a política de paz stalinista da grande União Soviética. Mais uma vez o povo iraniano, como todos os demais povos, pode fazer o confronto a luz do dia dessas duas políticas. Os bandos que foram provocações contra a paz nas fronteiras da URSS através do Irã, são os mesmos que levaram a brutal guerra de

agressão, terror, extermínio em massa ao povo da Coreia e os mesmos que traçaram e põem em marcha todo um plano de guerra mundial, nas fronteiras da URSS e da República Popular da China no Extremo Oriente.

Por isso, todo o povo iraniano repele energeticamente em heroicas lutas de massas grandes greves e poderosas demonstrações de rua, o intervencionismo anglo-lanque em seu país e reforça sua luta pela paz, apoiando o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 potências que até 2 de maio já contava com mais de 500 mil assinaturas em todo o Irã. Este feito, por si só é uma advertência aos bandos imperialistas dos Estados Unidos e Inglaterra.

Os acontecimentos do Irã constituem também uma lição para o povo brasileiro cujas riquezas minerais e fontes de matérias primas, cada vez mais um monopólio dos imperialistas dos Estados Unidos. A dominação imperialista tem sempre a mesma face: crime, terror, miséria, escravidão colonial. A nossa luta contra o imperialismo lanque é uma questão de honra, é uma luta pela própria sobrevivência como nação, fundindo-se hoje na luta de todos os povos pela paz mundial pela democracia e socialismo.

◇ ESTADOS UNIDOS

O senador Robert Taft, em discurso numa reunião da Associação do Canal do Panamá, disse que os Estados Unidos não deviam fazer a guerra com soldados americanos.

Foram as seguintes as palavras textuais desse canibal do imperialismo: «É menos custoso fazer a guerra com soldados das nações estrangeiras, mesmo se os equiparmos do que com tropas americanas, e isto constitui uma economia de vidas americanas».

◇ BOLÍVIA

A Junta Militar que tomou o poder na Bolívia, através de um golpe naz-lanque fez uma profissão de fé anti-comunista, declarando-se de acordo com a Declaração de Washington e com o Pacto do Rio de Janeiro.

◇ ARGENTINA

Os jornais argentinos «El Laborista» e «Crítica» denunciavam a participação dos imperialistas norte-americanos no golpe militar boliviano. «El Laborista» afirma que o ex-presidente Urrutigoitia, responsável pelo golpe de Estado «abdeceu bem as ordens de Washington».

◇ CUBA

Mais de uma dezena de Comunas Municipais de Cuba já se manifestaram favoravelmente ao Apelo do Conselho Mundial da Paz em favor de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

◇ MÉXICO

Realizou-se na cidade do México a 1ª Conferência Agrícola da América Latina, promovida pela CTAL e pela FSM. Tomaram parte nos trabalhos delegados de todos os países da América Latina, além de Vicente Lombardo Toledano representante da CTAL e de Louis Salliani representante da FSM.

◇ URUGUAI

O governo norte-americano foi obrigado a admitir que o índice do custo de vida havia atingido um novo «record» nos últimos meses, já tornando completamente insuficiente a fórmula que restringe o aumento de salários em certos ramos industriais a apenas 10 por cento.

AS DECLARAÇÕES DE TAFT

O canibal Taft falou respondendo ao canibal Truman na «Associação do Canal do Panamá». Tratava-se de uma reunião de «gangsters» de alto bordo e Taft procurou desfazer perante os tubarões miliardários a impressão causada pelas declarações de Truman de que ele queria reduzir os efetivos das forças armadas.

Com o cinismo e a selvageria que só os monstros da sua espécie podem ter, o líder do «gang» republicano defendeu a tese de Mac Arthur e Cannon: «É menos custoso — disse Taft — fazer a guerra com soldados das nações estrangeiras, mesmo se os equiparmos, do que com tropas americanas e isto constitui uma economia em vidas americanas. Fina-

remos mais cedo a guerra na Coreia com medidas agressivas, perderemos menos em vidas humanas e menos gastaremos em dinheiro». Taft nada fica a dever a Truman.

As palavras de Taft deixam inteiramente a descoberto as intenções dos selvagens imperialistas lanques em relação às vidas dos jovens brasileiros. Esses vampiros insaciáveis contam em dólares o valor das vidas humanas. Querem combater com o braço alheio numa infame guerra de agressão e já não escondem mais o intuito sinistro. É significativo que as declarações de Taft sejam feitas no momento em que Estillac, Góis, Monteiro, Nery Moura e outros prometem sangue brasileiro aos natões lanques e que Truman, por trás do hiombo da ONU, exige dos países latino-americanos a renúncia de tropas para a sua louca aventura guerreira.

O FASCISMO NÃO PASSARA

O povo francês vive dias decisivos de sua existência nacional. As eleições que se realizarão dentro de poucas semanas em toda a França não são um mero comum. Constituem um balanço de forças entre os que querem a paz e os que preparam a guerra, entre os que lutam pela soberania francesa e os que a mercadeiam aos imperialistas dos Estados Unidos.

As eleições francesas só foram marcadas depois que o governo conservou ao Congresso, o ferro e fogo, uma eleição eleitoral que é a própria negação da soberania popular, feita especialmente para subtrair ao Partido Comunista sua formidável expressão como força política de primeira grandeza.

O objetivo da trama é favorecer De Gaulle a principal trunfo com que conta o imperialismo

americano na França. E levar ao governo um fascista confesso e um inimigo da União Soviética, para favorecer a política de guerra dos Estados Unidos na Europa.

Mas o povo e particularmente o proletariado francês estão exultantes. Abrindo a campanha eleitoral o dirigente comunista Jacques Duclos resumiu o programa pelo qual se bate o Partido Comunista de um pacto de paz entre as 5 grandes potências, denúncia dos acordos que alienam a soberania nacional e saída dos ocupantes norte-americanos do território francês; conclusão de um tratado de paz com a Alemanha, uma Alemanha desmilitarizada, unificada, democrática e pacífica.

É ainda um programa contra a guerra e o fascismo. Um programa que nenhuma força eleitoral possa recusar, porque a força vive dos trabalhadores da França que se expressa através dos votos, mas também na sua combatividade no seu odio à guerra no seu amor à União Soviética na flame de solidariedade proletária internacional que jamais se abanou na gloriosa França da Comuna de Paris e das insurreições anti-nazistas.

PELA IMEDIATA LIBERDADE . . .

(Conclusão de pag. 12)

una a nos e luta para obter dos poderes públicos, em nome da democracia e da liberdade, a promulgação, com urgência, da lei de anistia que reclamamos, para tranquilidade da família brasileira.

Assim o manifesto o senador Matias Olímpio, os deputados federais sr Flores da Cunha, Campos Vergal, Coutinho Cavalcanti, Brenno da Silveira e Roberto Morena, oito deputados à Assembléia Legislativa Fluminense, 15 vereadores à Câmara do D Federal, o general Felicíssimo Cardoso, o advogado Evandro Lins e Silva, professores, escritores, universitários.

POR QUE UM CAMPAÑA ANISTIA?

Sabem todos os patriotas e democratas que é grande o numero de presos políticos em nosso país, legados pela ditadura

de Dutra, que teve o cinismo de declarar em discurso que no Brasil não existia um só preso político, ou feitos pelo governo de guerra de Ge-

túlio. E não é menor o numero de perseguidos políticos, a principiar pelo grande líder do povo brasileiro Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de

direção do Partido Comunista alvo de um processo ta-ista baseado na Lei de Seguranga e contra os quais foi decretada uma ordem de prisão preventiva.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
WALDYR DUARTE

Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1714

SEGUROS

SAO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Rincão, 58; RECIFE — Rua da Palma, 29; SAO PAULO — Rua Paulo de Góis, 14; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 124; S. JOSÉ — Rua Silva Jardim, 689

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA.

Anual	Cr\$ 30,00
Semestral	15,00
Trimestral	8,00
Numero Avulso	0,50
Numero Atrasado	1,00

ESTE SEMANÁRIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA.

UMA AMPLA CAMPANHA

Como se vê, o movimento pela anistia tem uma profunda razão de ser. Cidadãos empenhados nas mais diversas atividades, por lutarem pela paz e contar a escravização de nossa Patria ao imperialismo lanque, por exercerem o direito de propaganda durante a ultima campanha eleitoral ou simplesmente por defenderem sua propriedade, acham-se injustamente perseguidos, presos e processados. É preciso, pois, que um amplo movimento faça sentir a vontade de nosso povo contra o terror e o arbitrio, forçando o governo a abrir os cárceres.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS OUÇA A RÁDIO DE MOSCOU

emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00

ONDAS:

19,43 m	15 420 quilociclos
25,08	11 960
25,80	11 860
25,47	11 760
25,52	11 755
30,86	9 750
30,77	9 690

Ferro em Brasa

CÁLCULO ERRADO

Após visitar instalações militares da Força Aérea e do Exército imperialista yanque na Louisiana, o ministro Estillac fez declarações guerreiras que seriam gostosamente subscritas por qualquer Goês Monteiro ou outro sabujo fascista americano qualquer. Não há de que admirar. Estillac foi aos Estados Unidos para isso mesmo, isto é, para selar os compromissos assumidos para o entrar para o governo de guerra e colonização de Vargas. Por isso utiliza os «slogans» do Departamento de Estado do Pentágono fala em segurança mútua, defesa do hemisfério, etc. Mas quem ameaça o Brasil, quem ocupa nossas bases, quem faz a extorsão a mão armada de nossas riquezas, quem nos impõe obrigações de colônia senão os Estados Unidos de Truman?

Através das declarações do ministro de Vargas que afirma que o nosso Exército está pronto para combater, mas destinado em primeiro lugar à defesa do próprio litoral do país, vê-se que há uma perfeita concordância de vistas entre ele e o desmoralizado fascista Goês Monteiro, chefe do Estado Maior Geral. Goês há dias afirmava que, depois de consolidada a frente interna, isto é, desencadeado o terror sangrento contra os patriotas e partidários da paz, «mandaremos tropas para o exterior». Outra coisa não diz Estillac, usando menos palavras. Repete, em suma, aquilo que os imperialistas yanques mandam. Pois na Conferência de Washington não ficou assentado isso mesmo? Primeiro a constituição de um Exército Continental de 140 mil homens, número empregado para a defesa do litoral no passado conflito, e depois a utilização dessas tropas no além mar?

Bradley, Goês e Estillac, entretanto, fazem um cálculo errado. Não contam com um fator decisivo que é a vontade do povo. Nosso povo sabe perfeitamente distinguir entre uma guerra em que fomos agredidos pelo Eixo e a infame aventura para nos arrastar como agressores. Mas nós não iremos pegar em armas para salvar Truman e os monopolos yanques.

PROGRAMA DE "QUISLING"

Faltava falar um ministro militar de Vargas, defendendo a infame política de expansão imperialista feita pelos Estados Unidos. Mas a revista argentina «Aero Mundial» apresentou uma série de perguntas, por trás das quais se sente escondido o dedo da embaixada americana em Buenos Aires, e o brigadeiro Nero Moura respondeu exatamente como esperavam confiantes os cambais do Pentágono.

A entrevista do ministro da Aeronáutica, criado no leite da ditadura estadonovista é um modelo de submissão à doutrina militar fascista americana. Com maior despudor o ministro defende a padronização completa das nossas forças aéreas e sua entrega ao comando americano, quando se declara abertamente partidário do «poder» aéreo único e indivizível e logo em seguida reclama o estudo e a solução em conjunto, sob a supervisão e o controle americano, dos problemas militares criados pela política de agressão yanque no que diz respeito à aeronáutica militar. Além disso, o ministro de Vargas, para demonstrar que em matéria de submissão aos belicistas yanques não fica atrás dos seus colegas Guillobel e Estillac, advoga a compra aos Estados Unidos por nosso país de aviões a jato e bombardeiros quadrimotores, o que virá acrescer de muito as astronômicas despesas de guerra que Vargas ordena e o povo paga.

A entrevista do brigadeiro Nero Moura é um brevírio para a «raição nacional» a serviço dos incendiários de guerra yanques. Tanto poderia ser dada por ele como pelo brigadeiro americano Donald, que manda e desmanda em nossas forças aéreas. Nada falta ali. Nem mesmo o franqueamento da região amazônica ao domínio total yanque através da construção de aerodromos e pistas para aviões internacionais no seu interior. São insaciáveis os monstros yanques. Val de Cans, por eles ocupada, já é pouco. Por isso, Nero Moura, ministro de Getúlio, abre uma perspectiva mais profunda de controle militar.

MENTIRA DESLAVADA

O Sr. Pimentel Brandão é pau p'ra toda obra. Desempenha todos os papéis na vergonhosa diplomacia que faz o Itamarati. Esteve como embaixador em Moscou, para onde levou com intuíto provocativos o espião franquista Luiz Sorôa e o ébrio Pina Gomalina. Foi mandado depois para a Espanha de Franco. Esteve por último servindo junto ao governo fantoche de Bonn, com o laçao de Hitler, François Poncet, e o «gangster» Mc. Cloy. Vargas agora o chamou para acolitar João Neves.

Falando há dias ao vespertino «A Noite», órgão da descarada propaganda guerreira do governo, o novo Secretário Geral do Itamarati teve oportunidade de dar uma nova demonstração do seu servilismo ao Departamento de Estado. Para o Sr. Pimentel Brandão são os soviéticos que impedem a democratização da Alemanha, pois não aceitaram as propostas de eleições feitas pelo governo de Bonn. No entanto, mais depressa se pega um mentiroso do que um coxo. Linhas adiante o mesmo Pimentel diz que não acredita em guerra este ano porque «as potências ocidentais ainda não estão em condições de colocar a Alemanha Ocidental em situação de superioridade, nem mesmo de igualdade de armamentos em face da Rússia».

Então, sr. Pimentel? É a URSS que viola os acordos e não quer a democratização da Alemanha? Pode haver democratização da Alemanha sem unidade e sem desmilitarização? Que diz a respeito do acordo de Potsdam? Que a Alemanha deveria ser desnazificada e desmilitarizada. E que fazem as potências ocidentais? Acaso procuram desnazificar e desmilitarizar a Alemanha Ocidental? Não. Pelo contrário. Além de manter o militarismo e o nazismo na Alemanha, soltando criminosos de guerra e pondo na chefia das forças armadas generais de Hitler, como Guderian, Haider, etc., elas rearmam a Alemanha Ocidental, como confessa o sr. Pimentel Brandão, para a agressão à União Soviética. Que espécie de democratização é esta? Só pode ser a «democratização» de Hitler e de Truman.

Contra ela e para desmascarar os criminosos responsáveis por isso, os monopolos americanos, seus generais e seus agentes é que o governo da República Democrática Alemã tem feito consecutivas propostas de unificação e efetiva democratização do país. Destas, entretanto, não toma conhecimento o sr. Pimentel Brandão. Não toma, porque Truman não quer. E Truman, senhor do dólar, é em última instância o maior a quem se curvam todos os serviços do imperialismo, seja Vargas ou os seus desavergonhados prepostos.

A Participação dos Comunistas Nas Eleições Municipais

O Superior Tribunal Eleitoral fixou as datas para a realização das eleições municipais em diversos Estados: a 1.ª de julho em Pernambuco, a 12 de Agosto na Paraíba, a 14 de Outubro em São Paulo, a 1.ª de Novembro no Rio Grande do Sul.

Essas eleições abrem aos comunistas possibilidades para uma mais ampla aplicação da linha política formulada no Manifesto de Agosto e desenvolvida, em sua parte tática, no Informe Político da comissão Diógenes Arruda no Pleno de Fevereiro do Conselho Nacional.

O heroico partido da classe operária, o Partido Comunista do Brasil, não podia nem pode ficar indiferente a essas eleições, que constituem importante acontecimento na vida política de diversos Estados. Representante dos interesses fundamentais do nosso povo, e com a sua crescente autoridade, o Partido Comunista não pode deixar que os políticos, os representantes dos latifundiários e grandes capitalistas serviços do imperialismo «monopolizem» o próximo pleito, coloquem as massas diante de uma situação em que não encontrem para «escolher» senão os candidatos da reação. Por isso, em cada município, os comunistas realizarão os máximos esforços para apresentar ao eleitorado candidatos verdadeiramente populares, dignos de seus sufrágios e capazes de defender, em quaisquer circunstâncias, os interesses do povo.

Os comunistas participam dessas eleições municipais com o objetivo de conquistar tribunas parlamentares, e inclusive prefeituras, de onde os verdadeiros representantes do povo defendam, em quaisquer circunstâncias, o Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, apoiem e estimulem as lutas das massas por paz, terra e liberdade e contra o jugo imperialista.

Mas, se a conquista de tribunas parlamentares e de prefeituras municipais se apresenta como objetivo de grande importância para o desenvolvimento das próprias lutas populares, as eleições devem ser, principalmente, um meio para nos, os comunistas, divulgarmos com maior intensidade as soluções que indicamos para os problemas do povo. Devem ser um meio para ampliar e reforçar as lutas imediatas pela paz, contra as resoluções da Conferência de Washington e o envio de soldados brasileiros para a Coreia, por um Pacto de Paz entre as grandes potências, contra a carestia da vida. E, através da intensificação dessas lutas e da própria campanha de popularização dos candidatos aos postos eletivos apoiados pelos comunistas, a campanha eleitoral nos municípios deve e pode ser um poderoso fator de organização das massas, de ampliação da luta de frente única contra a guerra e o imperialismo, para a constituição da F.D.L.N. e o fortalecimento do próprio Partido nas grandes empresas industriais e concentrações camponesas.

Para tanto, desde já os comunistas nos municípios onde se realizarão eleições diri-

gir-se-ão às massas e a todas as correntes e cidadãos progressistas chamando-os à luta de frente única em defesa da paz, contra o envio de tropas para a Coreia e as demais resoluções da Conferência de Washington, contra a carestia da vida e pelas reivindicações mais sentidas em cada localidade. Desde já os comunistas iniciarão o esclarecimento das massas e empenhar-se-ão em fazer com que as eleições nos municípios resultem numa vitória das forças da paz e da democracia contra as forças dos traficantes de guerra e serviços do imperialismo.

Um programa comum que inclua, pelo menos, a luta contra as resoluções da Conferência de Washington e contra o envio de tropas brasileiras para a Coreia, a luta contra a carestia da vida e por um Pacto de Paz entre as grandes potências, a luta pelas liberdades democráticas e pela solução das reivindicações mais sentidas das massas, na localidade, pode e deve constituir a base para um entendimento e a formação de uma frente comum com todas as forças progressistas do município.

Mas, é claro que esta frente comum por um programa de reivindicações democráticas, anti-imperialistas e de defesa da paz somente terá significação política prática e fará avançar as forças da paz se for apoiada nas massas, se for sustentada pelas massas organizadas nos locais de trabalho e residência. Daí a necessidade de os comunistas lutarem por constituir, em cada fábrika, em cada bairro, em cada fazenda ou vila do município organismos de massa de luta pela vitória dos candidatos populares, isto é, dos que apoiarem o programa comum e lutarem concretamente por ele. Esta organização, aliás, permitirá à própria massa indicar os candidatos que melhor correspondam à sua confiança e garantirá a vitória dos mesmos. Os comunistas devem aproveitar a campanha eleitoral para desmascarar em profundidade a demagogia de Vargas e de seus agentes, para mostrar ao povo a verdadeira face deste governo de lacaios do imperialismo, de latifundiários e grandes capitalistas.

Com a experiência das últimas eleições, não devemos perder tempo nos Estados onde se realizarão eleições municipais. Com audácia e combatividade, aplicando nossa linha política em todas as circunstâncias, poderemos conseguir, através da campanha eleitoral, organizar em cada município ampla frente única pela paz e contra o imperialismo, capaz de conquistar vitórias significativas para as forças da paz e da independência nacional.

Apontando sempre às massas o caminho para a solução dos problemas do povo, o caminho indicado no Manifesto de Agosto, organizando as lutas pelas reivindicações imediatas e pela paz, nós, comunistas, encontraremos nessas eleições um meio para avançarmos na estruturação da F.D.L.N. e das lutas de massas pelo seu Programa.

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA NA FRENTE DE IMPRENSA

“O MOMENTO” E “TRIBUNA DO POVO”

Dois órgãos da imprensa democrática estão circulando: «Momento», de Londrina e «Tribuna do Povo» de Uberlândia. Seu aparecimento é mais uma prova do aumento das forças democráticas no Brasil e, particularmente, do crescimento do movimento camponês. É também sinal do êxito da campanha financeira da imprensa popular naquelas zonas, o que significa que essa campanha alcança êxito certo quando apresentamos objetivos concretos à massa e quando tomamos medidas práticas para atingir esses objetivos.

Editados em cidades que constituem assim como pequenas capitais de grandes zonas camponesas — e zonas onde se tem travado as mais agudas lutas do campo nos últimos anos — importantes tarefas cabem tanto ao jornal «O Norte do Paraná» quanto ao do Triângulo Mineiro.

«Momento» publica, na primeira página, um documento

do Conselho de Paz de Londrina analisando as resoluções da Conferência de Washington e, na última, o manifesto do Comitê de zona do P.C.B. chamando os trabalhadores da cidade e do campo a um 1.º de Maio de unidade de luta pela paz, pela liberdade, pela terra, por melhores salários, por um Governo Democrático e Popular. O jornal também transcreve o Apelo por um Pacto de Paz e notícia a organização da campanha para a coleta de assinaturas. Duas notícias importantes neste número são a do abaixo-assinado com 1.500 assinaturas dos resistentes de Porecatá pela entrega imediata das possessões dos primeiros ocupantes e a das condições de trabalho e preparação da luta na Fazenda Santa Lima.

A «Tribuna do Povo», em formato menor, dá maior quantidade de matérias referen-

tes à cidade e também pública o Apelo por um Pacto de Paz.

Refletindo em suas colunas cada vez mais, os interesses dos colonos e arrendatários dos trabalhadores agrícolas dos sítios e pequenos fazendeiros, dando o maior destaque às suas reivindicações, às suas lutas e à preparação dessas lutas; publicando reportagens e cartas, esforçando-se por formar correspondentes nas concentrações camponesas, procurando ser acessível às massas do campo (e para isto utilizando a experiência de «Terra Livre») esses jornais dão uma contribuição preciosa ao desenvolvimento do movimento democrático no Brasil. As reivindicações e as lutas dos ferroviários e dos trabalhadores urbanos também devem, naturalmente, me-

(Conclui na 4.ª Pág.)

7 dias

NO BRASIL

* FRIGORÍFICOS PARA OS INGLESES

O Prefeito de Belém do Pará, Lopo Alvares, anunciou que mandará construir às expensas da Municipalidade um gigantesco Frigorífico Anglo. A carne será enviada de Goiás para Belém do Pará ao preço de 12, 14 ou 15 cruzeiros quando o preço atual é de 9 cruzeiros. O problema da carne — reclama revoltada a população — pode ser solucionado utilizando o gado do Marajó, cujos rebanhos são calculados em 1 milhão de cabeças.

* ARROZ A CR\$ 2,50 PARA OS IANQUES

O jornal «Folha da Manhã», se se edita em São Paulo, publicou estatísticas oficiais a respeito da exportação de arroz, no ano de 1950, para os Estados Unidos. O preço médio para a tonelada exportada revela o jornal, foi de Cr\$ 2.452,00 ou seja, Cr\$ 2,45 o quilo. Essas criminosas exportações, feitas durante o governo de Dutra, continuam a ser realizadas no governo de Getúlio, enquanto o povo paga preços proibitivos, em todo o país, por esse gênero de primeira necessidade.

* CORUMBÁ INVADIDA PELOS AMERICANOS

A cidade de Corumbá, no Estado de Mato Grosso, foi invadida por «técnicos» yanques que se preparam para assaltar as preciosas minas de manganês de Urucum. Os bandidos, todos enviados pela United States Steel, nascelam pela cidade em «jeeps» ostentando placa oficial e têm à sua disposição um caminhão da Brigada Mista para fazer o transporte de suas bagagens do aeroporto até o hotel.

* CONTRA O ENVIO DE TROPAS

A Câmara Municipal de Itabuna, na Bahia, aprovou uma moção contra o envio de tropas brasileiras para a guerra imperialista da Coreia. A moção, exprimindo a vontade de paz da população de Itabuna, destaca também a importância da coexistência pacífica entre as nações para o bem estar e o progresso dos povos.

* 1 BILHÃO, SONEGOU A STANDARD

Em São Paulo, a Standard Oil impetrou mandado de segurança contra a IAPETC, que reclama o pagamento da soma aproximada de 1 bilhão de cruzeiros, referentes ao recolhimento da taxa de 9 centavos por litro de combustível entregue ao consumidor desde 1 de janeiro de 1947.

* APÊLO DE AGLIBERTO

O capitão Agliberto Vieira de Azevedo, preso em Recife, na Casa de Detenção, lançou um apelo ao povo para que contribuía para os jornais populares, como uma das maneiras práticas de barrar a ascensão do fascismo em nossa pátria e de lutar pela paz e contra a colonização yanque.

OS COMITÊS DE PAZ

- + O que são
- + Suas tarefas
- + Como organizá-los
- + Como fazê-los viver

Temos constatado que as forças da paz, em nosso país, são potencialmente muito superiores às forças que desejam a guerra e trabalham pelo seu desencadear. Entretanto, as forças da paz, no Brasil, estão ainda muito desorganizadas; está e a sua principal debilidade, que precisa ser rapidamente superada, neste grave momento em que o governo de Vargas prepara o envio de tropas brasileiras para a Coreia e, atrevido as infames resoluções da Conferência de Washington, procura transformar o país em abastecedor de matérias primas e de carne para a máquina da guerra imperialista. A organização das forças da paz pode ser feita efetivamente contra a guerra — desde as organizações operárias e camponesas independentes até os comitês da Frente Democrática de Libertação Nacional. Mas na forma específica de organização de massas para a luta em defesa da paz, que é a mais ampla e para a qual deve ser despertada a atenção de todos os partidários da paz: são os comitês de paz nas empresas, nos bairros, nas fazendas, nas ruas e até nos grandes edifícios de habitação coletiva.

QUE É UM COMITÊ DE PAZ

O Comitê de Paz é um organismo de massa que deve reunir todas as pessoas que estejam de acordo em lutar contra a guerra, a trabalhar em favor da paz seja numa fábrica, num navio, num bairro, numa fazenda, numa vila ou numa rua. Assim, o Comitê de Paz não pode fazer nenhuma discriminação de categoria social, de filiação política, de crença religiosa ou mesmo de concepções entre seus membros sobre as causas da guerra. Para qualquer pessoa ingressar num Comitê de Paz basta desejar lutar para impedir a guerra, para impedir o envio de soldados brasileiros para a Coreia, para que sejam reduzidas as despesas militares em benefício das despesas com escolas, hospitais, construções pacíficas, assistência social, etc. Assim, numa fábrica, ao se constituírem num comitê de paz, os operários não devem vacilar em convidar para o mesmo e aceitar os próprios engenheiros e chefes que demonstrem desejo de lutar pela paz.

O COMITÊ DE PAZ É UM ORGANISMO DEMOCRÁTICO

O Comitê de Paz é um organismo democrático. Sua direção — que pode ser simples, com um presidente, um ou dois secretários e um tesoureiro — e seus planos de trabalho devem ser discutidos e aprovados em assembleias de massa. A assembleia de massa e suas resoluções devem ser a base das atividades dos comitês de paz.

A NECESSIDADE DOS COMITÊS DE PAZ

As tarefas específicas do movimento da paz só poderão ser realizadas com êxito através da criação e do funcionamento dos milhares e milhares de comitês de paz. Tomemos por exemplo a campanha de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz. Um grupo de algumas pessoas ativas, partidárias da paz, poderá coletar alguns milhares de assinaturas, mas fazendo um grande esforço. Mas, se este grupo consegue organizar um Comitê de Paz e com seus membros se lança à campanha de assinaturas, com menor soma de esforço se conseguirá uma quota muito maior de assinaturas.

OS MEIOS DE CRIAR UM COMITÊ DE PAZ

As próprias campanhas específicas de luta pela paz constituem o meio prático para organizar os comitês de paz. Um comando de partidários da paz que visite determinada rua ou bairro para coletar assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz poderá constituir sem grandes dificuldades um comitê. Em cada visita que realize numa casa os partidários de paz poderão discutir amplamente os problemas da luta pela paz com seus moradores, esclarecê-los e ganhar sua adesão a causa da paz. Se, numa rua, já se conseguiu interessar uma dezena de pessoas para a luta em defesa da paz, com elas se pode programar uma assembleia, numa casa particular, num clube ou mesmo na rua, para debater o Apêlo por um Pacto de Paz. Essas pessoas, orientadas, tratarão da preparação da própria assembleia: arranjar local, fazer propaganda, convidar vizinhos, amigos e conhecidos. Nesta assembleia, com todas as pessoas que estiverem de acordo em trabalhar por um Pacto de Paz, se pode constituir o Comitê de Paz, elegendo-se sua diretoria, providenciando para ele uma sede e um pequeno plano de trabalho.

É evidente que para criar este Comitê de Paz o grupo de partidários da paz não deve visitar o bairro, a rua, etc., uma só vez. Deve voltar frequentemente ao mesmo lugar, relacionar-se com as pessoas, conhecer seu pensamento e suas reivindicações.

CONSERVAR OS COMITÊS DE PAZ

Fundado o Comitê de Paz é preciso, agora, o maior cuidado para conservá-lo, para fazê-lo viver cada vez mais intensamente. Para isto é necessária uma assistência permanente ao Comitê, estudar os meios de fazê-lo realizar periodicamente reuniões e assembleias de massas, distribuir tarefas adequadas para cada um de seus membros e para as pessoas que a ele se ligarem. Por exemplo, neste momento, colocar tarefas de coleta de assinaturas, de levantamento de finanças, de ajuda às lutas pelas reivindicações locais é uma maneira prática de fazer viver os comitês de paz. Mas é preciso ter cuidado para que os comitês de Paz, especialmente nas fábricas, não se transformem em organismos de luta pelas reivindicações. Eles devem apoiar as lutas reivindicativas, mas seu papel é dirigir e orientar a luta específica contra a guerra.

AÇÃO em defesa da PAZ

É DECISIVA A CAMPANHA PELA CONCLUSÃO DE UM PACTO DE PAZ ENTRE OS 5 GRANDES

Na sua reunião de Copenhague, o Bureau do Comitê Mundial da Paz afirmou que a luta contra a guerra está numa fase decisiva. Esta fase decisiva é o esforço organizado dos povos para conseguir que seja firmado um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, Inglaterra, França e China Popular.

Por que esta campanha pode decidir de sorte da paz ou da guerra?

Porque a conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências eliminará, pelo menos por um longo período, o perigo de guerra e as causas atuais do tensionamento internacional. Se as cinco maiores potências do mundo conseguem se entender sobre a solução pacífica dos problemas que criam esta tensão, ao período de apreensões e ameaças guerreiras que vivemos hoje, seguir-se-á um período de construção pacífica e de cooperação entre as nações.

É possível se chegar a este acordo apesar da diferença dos sistemas sociais que existe entre os países socialistas e capitalistas?

Sim, é possível. Só os incendiários da guerra negam esta possibilidade. Os grandes líderes do comunismo — Lênin e Stálin — sempre defenderam esta possibilidade. E o fato de que, por mais de 20 anos, a U.R.S.S. tenha conseguido, apesar do cerco capitalista que sofreu, evitar a guerra, é uma prova disso.

Mas, hoje esta coexistência pacífica é possível também porque a vontade de paz dos povos se encontra cada vez mais organizada. É evidente que a falta de desejo de cooperação, tantas vezes revelada pelos governantes dos países imperialistas que preparam a guerra, poderá ser derrotada pela vontade dos povos. Não é por acaso que, já agora, os governantes imperialistas da Inglaterra, França e Estados Unidos tiveram de aceitar a proposta soviética de reunião em Paris dos suplentes de ministros do exterior, para discussão de uma agenda que seja a base para uma reunião entre os quatro grandes. Fizoram-no, embora com o propósito de fazer fracassar os esforços pacíficos do U.R.S.S., porque já temem a opinião pública mundial. Mas, se esta opinião se organiza e exige que se chegue realmente a um Pacto de Paz, as manobras torçudas dos incendiários de guerra poderão ser rapidamente desmascaradas e derrotadas.

Por isso mesmo é que a campanha de assinaturas ao Apêlo do Conselho de Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, ligada ao esclarecimento e à organização das grandes massas populares em defesa da paz, é uma campanha decisiva da luta contra a guerra. Tornar-se vitoriosa em cada país é fazer vitoriosa a causa da paz.

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA NA FRENTE DE IMPRENSA

(Conclusão da 3ª pag.)

receber especial atenção, bem como as aos jovens, as mulheres, as camadas populares das cidades.

Por outro lado, ligando a luta pela paz aos problemas das massas, levantando a luta contra as resoluções de Washington, contra a ida de soldados brasileiros para a Coreia, explicando a importância da coleta de assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz, divulgando as melhores experiências destas atividades estariam participando, de maneira justa, da grande luta do povo brasileiro pela paz e pela independência nacional.

A publicação de dados concretos sobre a edificação do comunismo na União Soviética, sobre o progresso e elevação do nível de vida dos povos das democracias populares — especialmente no que diz respeito ao campo — será de grande importância. O exemplo da China onde graças à reforma agrária feita pelo governo democrático-popular foi liquidado o flagelo da fome, centenas de milhões de camponeses receberam terras e vivem agora muito melhor também deve ser muito destacado.

Explicando a ligação das lutas diárias das massas populares com os grandes problemas que nosso povo enfrenta — o do latifúndio e o do imperialismo; mostrando a necessidade de aprofundar a luta contra os grandes proprietários cujo regime é a causa do atraso do Brasil e da fome de milhões de camponeses, mostrando concretamente como as firmas estrangeiras imperialistas, os trigoníferos, as grandes máquinas de algodão, os exportadores de café, etc.) associados aos grandes proprietários, exploram os trabalhadores do campo e prendem por todas as formas os pequenos e médios comerciantes nacionais, constituindo, assim, uma das grandes causas da nossa miséria e do nosso atraso; fazendo uma propaganda viva do programa da FDLN e ao Governo Democrático Popular, mostrando a necessidade da luta

por esse programa e da organização dos Comitês da FDLN, esses órgãos da imprensa democrática estarão contribuindo para o aprofundamento e amadurecimento das grandes lutas libertadoras do nosso povo, a frente das quais está o grande Luiz Carlos Prestes.

O aproveitamento do enorme prestígio do camarada Prestes entre as massas camponesas será de grande ajuda para toda a nossa propaganda e agitação. Também será justo ligar, à luta contra a prisão preventiva do camarada Prestes, a luta pelas liberdades democráticas, a luta pela liberdade de organização, de

reunião, de palavra, etc.; a luta pela liberdade iniciada no Agulheiro Azevedo e Elin Branco, a luta por ampla participação a todos os presos políticos para anulação de todos os processos políticos.

Planificando cuidadosamente seu trabalho, apelando para a solidariedade do povo, ampliando o movimento ajuntado, ligando-se intimamente as massas trabalhadoras, estudantes e «Tribuna do Povo» realizará vitoriosamente as tarefas que têm pela frente. Saudamos calorosamente os dois novos órgãos da imprensa democrática e os batalhadores que os poderão criar.

A PÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz como evidência de desígnios agressivos por parte desse Governo

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente
F. Joliot-Curie

"VIVA O P. C. B." ESCRITO NO PALACIO DOS CAMPOS ELISIOS

Escreve-nos um leitor comunicando que em visita ao Palácio dos Campos Elísios em gravado no seu correio dourado as palavras «Viva o P. C. B.»

Esta mesma pessoa, posteriormente que ao ser descoberta a inscrição houve tremendo corre corre em palácio. Um verdadeiro pânico se apoderou do preposto de Ademar, Lucas Garces. A inscrição foi mandada apagar às pressas e redobrada a vigilância.

Semelhante esse leitor são os secretários de segurança encarregados da guarda pessoal do governador Garces: Emílio Alves dos Reis, chefe José Nivaldo Martins, Domingos Pinheiro, João José Martiniano de Sá, Manoel Dutra, Ferreira Luis, Douglas de Sousa, José André Travençolo e Manoel Dantas de Medeiros.

Esses célebres policiais, além dos seus ordenados, recebem ainda vantagens no Palácio do Departamento de Investigações. Outros também recebem vantagens em nome de despesas pessoais da paz e da liberdade mundial, como a impressão de livros, etc.

DIXADA A CASA DE MOISÉS LUPION

Partidários da paz no Paraná não tiveram a paciência de tolerar a presença de Moisés Lupion, agente do imperialismo, no artigo de imprensa de campanha em defesa de camponeses e trabalhadores que reuniu a comissão de Berlim em nome da Frente Democrática de Libertação Nacional. O Partido dos Democratas, que neste ano comemora o aniversário de sua criação, não aceita a presença de Lupion em seu território. O Partido dos Democratas, que neste ano comemora o aniversário de sua criação, não aceita a presença de Lupion em seu território.

VIOLENCIAS DO GOVERNO ALAGOANO

Arnon de Melo segue o caminho do criminoso Silvestre Pericles no governo de Alagoas.

Desde 11 de março se encontra preso em Maceió o partidário da paz Tibúrcio das Neves. A acusação que pesa sobre esse patriota a quem a justiça de Alagoas negou a liberdade por mais de uma vez é de ter distribuído a edição da «Voz do Povo», de Maceió, que divulgava a entrevista do generalíssimo Stálin à «Pavda» em defesa da paz mundial.

Outro cidadão ilegalmente preso pela polícia do negociante Arnon de Melo e do seu secretário Eliseu Braga é o guarda da Alameda José Bonifácio. Este partidário da paz foi amarrado de um lado do trabalho por um grupo de bandidos da Ordem Política, hoje dirigida pelo 1º tenente do Exército José Juaréz Bastos Pinheiro, que move brutal perseguição ao movimento da paz no Estado.

Em Alagoas, como se vê, refina de tal modo a insegurança de Arnon de Melo nada fica a dever ao sanguinário Silvestre Pericles.

SOCIALISMO-PAZ E BEM ESTAR

CAPITALISMO-GUERRA E MISÉRIA

No Mundo da Paz

ORÇAMENTOS DE PAZ

Países	Desps. Militares	Desps. civis
U. R. S. S.	21,3%	78,7%
Tchecoslováquia	6%	94%
Hungria	9%	91%
Bulgaria	7%	93%
Rumania	14,9%	81,1%

As despesas do Estado, na União Soviética e nas Democracias Populares destinam-se ao melhoramento da vida do povo. As despesas com a defesa nacional — e isto num momento em que os traficantes de guerra imperialistas fazem uma política de agressão contra o campo socialista — representam uma percentagem mínima do orçamento.

AUMENTO ININTERRUPTO DA PRODUÇÃO CIVIL

Em consequência desta política orientada no sentido da paz e do bem-estar dos trabalhadores, aumenta ininterrupta e harmonicamente a produção civil na União Soviética e nas Democracias Populares.

A produção industrial na U. R. S. S. aumentou, nesses últimos anos, numa média de 20% ao ano. Hoje, a produção industrial da União Soviética é 73% maior do que em 1940, isto é, antes da guerra.

Durante o plano quinquenal de após-guerra, que terminou no ano passado, foram edificadas na U. R. S. S. 6.000 novas fábricas, isto é, uma média de 1.200 fábricas por ano.

Porque se desenvolve harmonicamente a economia soviética sempre ligada ao desenvolvimento do bem-estar do povo, na União Soviética não existe o desemprego. E não existe a crise econômica que periodicamente abala os países capitalistas. O aumento da produção civil é relacionado com o aumento da capacidade aquisitiva dos trabalhadores. Por exemplo, durante o primeiro plano quinquenal de após-guerra, a renda nacional da U. R. S. S. aumentou em 65% em relação a 1940. Mas, ao mesmo tempo, a receita dos trabalhadores aumentaram em 62%.

REBAIXA DE PREÇOS, AUMENTO DE SALÁRIOS

Quando se fala, na U. R. S. S. e nas Democracias Populares em alteração de preços, esta alteração significa rebaixa dos preços e aumento do bem-estar da população. Nesses três últimos anos, os preços na União Soviética sofreram quatro baixas consecutivas. O custo da vida, em consequência, tornou-se de 2 a 3 vezes mais barato do que em 1940. Os salários, por seu turno, foram aumentados.

Na Bulgária os preços sofreram uma redução média de 30% e os salários aumentaram em média, 20%.

Na Tchecoslováquia os salários aumentaram em 25% e os preços diminuíram, em média, 30%.

Na Hungria os salários aumentaram em 10%, os preços foram reduzidos em 20%.

Na Polónia os salários aumentaram em 20%, os preços foram reduzidos em mais de 15%.

UMA LEI DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA SOCIALISTA

O desenvolvimento da economia nacional é paralelo ao melhoramento do bem-estar geral das massas, à elevação constante do nível de vida das massas.

«O socialismo não significa miséria e privações, mas supressão da miséria e das privações, organização de uma vida feliz e culta para todos os membros da sociedade».

Perto de Dniépropetrovski, à margem esquerda do Dnieper, vive a família Koviune. O pai da família, Iakov, trabalha na Usina Karl Liebknecht. Ganha mais de 1.100 rublos por mês ao qual se juntam um abono de 4.000 rublos no fim do ano, por antiguidade. Seu primeiro genro é engenheiro e ganha mais de 1.500 rublos por mês. O segundo, fundidor na Usina Lenin, ganha 2.000 rublos por mês e recebe um abono anual de 2.000 rublos.

As economias realizadas com as três primeiras baixas de preço permitiram à família Koviune economizar bastante dinheiro para construir uma casa de pedra de seis cômodos com todo o conforto moderno e cercada de jardim. No ano passado, Iakov comprou um automóvel «Povleda», além de uma estação de rádio portátil, uma biblioteca e diversos móveis.

A propaganda dos traficantes de guerra baseia-se na calúnia e na mentira mais torpe. Em síntese ela procura, por diversos meios, apresentar a política dos países que constroem o socialismo e, por isso mesmo, lutam pela conservação da paz, como uma política de preparação guerreira e de agressão; e apresentar a política agressiva dos países capitalistas, que, sob a direção dos imperialistas norte-americanos, preparam afanosamente a guerra mundial como uma política de «defesa contra a agressão».

Os argumentos desta propaganda são primários e ridículos; mas, nem por isso, deixam de confundir certos setores populares que, apesar de não desejarem a guerra, acreditam que as medidas guerreiras do imperialismo são medidas de «defesa contra a agressão».

Para destruir esta propaganda mentirosa e cinica, nada há como os fatos. Expor às massas os fatos, sem deformação, é fazer propaganda da paz e destruir a propaganda da guerra.

Que é uma política de guerra?

É a política de corrida aos armamentos, de manutenção de elevados efetivos militares superiores às necessidades comuns de defesa do território nacional de cada país. Nos países que seguem uma política de guerra a parte do orçamento nacional destinado às despesas militares é superior às demais despesas com obras civis e de fins pacíficos.

A política de guerra é a política de pactos militares agressivos dirigidos contra um determinado país ou conjunto de países. Assim foi a política de Hitler, Mussolini e dos fascistas japoneses, que ostentava a bandeira do anti-comunismo, do Pacto Anti-Komintern, dirigido contra a União Soviética.

A política de guerra é a política de intervenção nos assuntos internos de outros povos, da imposição dos pontos de vista de determinado governo aos governos dos demais países, de recusa, enfim, à solução pacífica dos problemas internacionais, através de um acordo aceitável entre os diversos países em divergência.

A política de guerra ou a política de paz reflete-se de imediato na vida de cada povo. Onde se pratica uma política de guerra cresce a carestia da vida, aumentam os impostos, a fome e a ruína das massas. Onde se pratica uma política de paz melhora constantemente o nível de vida do povo, realizam-se grandes construções pacíficas, pois em lugar de aumentar as despesas com armamentos e outros fins guerreiros, aumentam são as despesas com obras civis que interessam ao melhoramento da vida das massas.

Nos dados aos lados encontram-se os FATOS sobre onde se pratica uma política de guerra e onde se pratica uma política de paz.

Onde se prepara a guerra

ORÇAMENTOS DE GUERRA

Países	Desps. Militares	Desps. civis
Estados Unidos	81%	19%
Inglaterra	35%	55%
França	40%	50%
Brasil	37%	63%

O aumento das despesas militares é a principal característica dos orçamentos dos países capitalistas. Nos Estados, por exemplo, a quase totalidade dos recursos do Estado destinam-se a fins guerreiros, enquanto menos 1% se destina à educação. Todos os países capitalistas praticamente duplicaram suas despesas militares em relação ao período de antes da guerra.

REDUÇÃO DA PRODUÇÃO CIVIL, AUMENTO DE IMPOSTOS

A produção industrial dos países capitalistas transforma-se em produção de guerra. Em consequência, reduz-se a produção de bens de consumo, o que provoca uma alta mais acelerada do custo da vida. Aumentam também os impostos.

— Nos Estados Unidos, 140 bilhões de dólares são empregados para a aquisição de armamentos, e que dá uma média de 1.000 dólares por pessoa. Os negócios dos trustes armamentistas prosperam, mas a indústria civil, não ligada à produção guerreira, estaciona.

— A produção de armamentos na Inglaterra vai duplicar em relação ao exercício orçamentário de 1950-51. Entretanto, 100 fábricas na região de Birmingham já não encontram metal para a indústria civil e 15.000 locomotivas deixaram de circular, desde 9 de fevereiro, por falta de combustível.

— No Brasil, o governo de Getúlio realizou grandes cortes no orçamento dos ministérios da educação e saúde, de Viação e Obras Públicas, enquanto mantém grandes despesas com a compra e a fabricação de armamentos.

AUMENTAM OS PREÇOS, REDUZ-SE O SALÁRIO REAL

Em consequência das grandes despesas militares e da elevação dos impostos, sobem continuamente os preços nos países capitalistas e cai verticalmente o salário real das grandes massas trabalhadoras.

Nos ESTADOS UNIDOS — o custo da vida subiu em 81% em relação ao ano de 1949, isto é antes da guerra. Em fevereiro do ano passado o governo «bloqueou» os salários, mas os preços dos produtos alimentícios foram deixados livres. Desde então, aumentou em 25% o preço da carne, em 20% o preço dos ovos e do leite.

Na FRANÇA, os preços aumentaram em 2.548% em relação ao ano de 1948! Os sucessivos reajustamentos de salários conquistados pelos trabalhadores em greve deixam ainda uma desproporção muito grande entre o aumento dos salários e o aumento dos preços.

No BRASIL desde o fim da guerra (1945) os preços aumentaram em mais de 300 por cento.

AUMENTAM OS LUCROS DOS CAPITALISTAS AGRAVA-SE A MISÉRIA DAS MASSAS

Mas, este aumento do custo da vida e das despesas de guerra, se de um lado arruína a maioria da população, de outro lado proporciona lucros fabulosos aos capitalistas e grandes proprietários de terra.

Nos EE. UNIDOS — os lucros dos grandes capitalistas monopolistas aumentaram em 97,5% de 1944 ao último trimestre de 1950. Estes lucros foram maiores desde o início da guerra na Coreia. Entretanto, perto de 77% da população dos Estados Unidos tem uma renda inferior a 4.000 dólares anuais, que é o mínimo necessário para a subsistência normal de uma família operária.

No BRASIL — aumentam os lucros dos capitalistas e dos latifundiários. A indústria têxtil aumentou seus lucros de 41,7% em 1949 para 50,5% em 1950. A indústria química, de 15,9% para 21,2%; os fazendeiros de café, de 11,6% para 36,9%; a indústria metalúrgica, de 18,7% para 31,9%. Enquanto isso, a esmagadora maioria dos trabalhadores, na cidade e no campo, vivem num regime de fome.

A LEI DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO

Uma das leis do desenvolvimento do capitalismo justamente esta: Acumulação da riqueza num polo, em mãos de uma minoria de exploradores, acumulação da miséria noutro polo, entre a esmagadora maioria da população.

Experiências do P.C. (bolchevique)

O III Congresso do P.C. (b) da Moldávia

V. SUBBOTIN

Realizou-se a terceiro congresso do P.C. (b) da Moldávia. O secretário do C.C. camarária L.I. Trepanov, apresentou a ordem do dia do Comitê Central do P.C. (b) da Moldávia.

Mobilizando os trabalhadores da República para o cumprimento das tarefas estabelecidas pelo Partido Comunista e pelo Governo Soviético, a organização do Partido da Moldávia conquistou durante os últimos dois anos amplos êxitos na construção econômica e cultural.

A Moldávia não possuía uma indústria própria antes do estabelecimento do Poder Soviético. Os mais importantes setores da indústria rapidamente progrediram na República. Durante os dois últimos anos o número de operários industriais aumentou de vinte por cento.

A agricultura passou por transformações radicais. Achatou-se completamente a colheita da agricultura na Moldávia. Durante um curto prazo os jovens kolkozos aumentaram a produtividade dos campos, ampliaram as áreas de semeadura e aumentaram por diversas vezes o número de cabeças de gado.

O informante fala sobre a necessidade do desenvolvimento multilateral da agricultura da Moldávia. Apresenta-se aos vinheiros a tarefa de substituírem gradualmente, nas grandes áreas, as espécies híbridas de videiras de baixo rendimento por melhores espécies, conseguidas na base da ciência mitchuriana. Ao mesmo tempo em que se desenvolve a cultura de cereais é preciso intraduzir amplamente as culturas técnicas, principalmente do algodão. Durante a primavera do corrente ano os kolkozos aumentaram de dez vezes a área de plantio do algodão.

Por ocasião da conferência republicana dos elementos de vanguarda da agricultura, os kolkozianos da Moldávia comprometeram-se a colher neste ano, de cada hectare, em média, não menos de 40 quintais de uvas, 25 quintais de frutas, 20 quintais de trigo e conseguir uma elevada colheita de milho, beterraba, fumo e algodão.

A aldeia da Moldávia passa atualmente por um grande ascenso político e da intensidade do trabalho. Os trabalhos da primavera se desenvolvem por toda a parte a ritmo acelerado. Cabe aos organismos do Partido serem-se à frente dessa atividade e ajudar os kolkozianos a realizar com êxito a semeadura.

Ao elevar o nível do trabalho partidário e político no campo, os organismos do Partido, na república começaram a dirigir a agricultura de maneira melhor e mais qualificada. Nos dias de semeadura a atenção principal dos organismos do Partido se acha voltada para o desenvolvimento da emulação estabelecida entre os tratristas e os kolkozianos pela elevada qualidade dos trabalhos no campo, pela observação de todos os requisitos de uma agricultura avançada e pelo aproveitamento do parque de máquinas e tratores de maneira altamente produtiva.

A partir de 1949 aumentou de três vezes a quantidade dos organismos do Partido e dos grupos de candidatos nos kolkozos, não havendo ainda, porém, organismos do Partido em muitos artês agrícolas. O informante assinala que os comitês distritais prestam pouca atenção ao melhoramento qualitativo da composição dos organismos do Partido no campo. Há na República alguns milhares de tratristas e de motoristas das máquinas combinadas, mas por enquanto o número de comunistas entre eles

é pequeno. Nas aldeias da Moldávia tem-se um imenso exército de ativistas sem-partido, mas os organismos do Partido em sua atividade se apoiam de maneira insuficiente sobre estes ativistas.

Nos últimos tempos elevou-se de maneira manifesta o nível dos métodos de direção postos em prática pelos organismos locais do Partido, aos quais cabe a tarefa de aperfeiçoar incansavelmente os seus métodos de trabalho. É necessário, afirma o informante, melhorar a instrução e o controle do cumprimento das tarefas, desenvolver de maneira mais ousada a crítica e a auto-crítica e elevar o nível do trabalho ideológico.

Trinta e oito pessoas intervieram nos debates em torno do informe apresentado pelo Comitê Central do P.C. (b) da Moldávia.

O camarada Volnianski, secretário do comitê distrital de Tchadry-Lung, afirmou que o melhoramento do trabalho orgânico-partidário e político-partidário possibilitará ao comitê distrital colocar o distrito no número dos distritos de vanguarda. O comitê distrital dirige os artês agrícolas apoiando-se nos organismos do Partido criados em todos os kolkozos. Os organismos do Partido dedicam a sua atenção principal ao trabalho de organização e de educação entre a população.

O camarada Tkatch, secretário do C.C. do P.C. (b) da Moldávia, assinalou em sua intervenção que após a publicação das obras do camarada Stálin sobre linguística foram descobertos sérios erros nos compêndios escolares sobre o idioma moldavo. As escolas e as universidades não possuem uma boa gramática da língua moldava. Há tentativas de se diminuir a significação do idioma moldavo. O camarada Koroban, colaborador do Instituto de História do idioma e da Literatura, fez afirmações dando a entender que a língua moldava não possui, segundo pensa, uma história própria. Esta teoria ainda não foi devidamente refutada pelos sábios e escritores da Moldávia. O camarada

O camarada Katch, secretário do comitê distrital de Komratski, submeteu a severa crítica alguns militantes do Partido.

Os membros do Bureau e os diretores das seções anexas ao C.C. do P.C. (b) da Moldávia — afirmam — chegam ao distrito e se apressam a passar adiante, sem demorar o tempo necessário ao exame dos problemas locais. Durante três anos nenhum dos militantes responsáveis que vieram ao distrito Komratski dirigiu a palavra, em discurso, aos comunistas locais. Os militantes dirigentes procedem da mesma forma em relação aos kolkozianos.

O camarada Mirralov, secretário do comitê distrital Krasnoarmeiski da cidade Kishinev, declarou que a seção de propaganda e agitação do C.C. do P.C. (b) da Moldávia não se apoia nos comitês distritais em seu trabalho de direção das instituições de cultura ideológica.

A camarada Pisanrenko, delegada ao congresso, mencionou, em sua intervenção, a pouca atenção que se dedica às necessidades das instituições infantis. Não existe em idioma moldavo traduções de obras da literatura infantil.

O camarada Tsikunov, Mirralov e Shpak, ao mencionarem as debilidades existentes na direção dos organismos locais do Partido, criticaram a seção anexa ao C.C. do P.C. (b) da Moldávia que controla a atividade dos órgãos partidários, sindicais e da Juventude Comunista. Os militantes dessa seção quando visitam os locais não estudam, como devem, a atividade dos comitês distritais e urbanos.

O congresso reconheceu como satisfatório o trabalho do C.C. do P.C. (b) da Moldávia. Foram eleitos os órgãos dirigentes do P.C. (b) da Moldávia. Com grande entusiasmo os presentes ao Congresso aprovaram o texto de uma carta de saudação ao grande chefe do Partido e de todo o povo soviético, o camarada J. V. Stálin.

He Den Suk, representante da República Popular da Coréia, fez perante o Conselho Mundial da Paz, reunido em Berlim, a seguinte comunicação:

Caros amigos!

A voz possante de centenas de milhões de homens de boa vontade, que exprimam sua solidariedade ao povo coreano no segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz, nos inspira e nos dá novas forças em nossa luta pela liberdade e a independência contra os intervencionistas americanos. O povo coreano aprova com todo o coração as decisões do segundo Congresso Mundial dos Partidários da Paz, que exprimem a vontade de todos os homens amantes da liberdade, na sua luta contra os fatores de uma nova guerra.

Em nome do povo coreano que combate longe de vós, no extremo Oriente eu vos transmito, camaradas delegados, representantes de todos os povos amantes da paz, sua saudação cordial e sua gratidão sincera pelo apoio que vós lhe traçais.

Apoiando-se sobre seu poderio militar, os intervencionistas americanos querem escravizar o povo coreano. Mas nem seus crimes, nem suas destruições poderão abater o moral de um povo que se ergueu para defender sua liberdade e sua independência.

Não há no mundo uma força que possa arrebatá-la terra coreana ao povo coreano. Estes oito meses de guerra cruel na Coréia provam com evidência que os coreanos jamais serão escravos e que a Coréia permanecerá para sempre nas mãos do povo coreano.

Sem tomar em conta a experiência da derrota dos agressores hitleristas, nem o progresso do desenvolvimento histórico da humanidade, e fazendo abstração da força das massas populares, os imperialistas americanos querem de novo fazer de povo coreano um povo de párias coloniais, como sob a dominação nipônica. Mas os invasores americanos esquecem que o povo coreano não é mais o mesmo de ontem, que ele se tornou o dono de seu país e segue o caminho do progresso democrático.

O erro intervencionistas americanos se fez sentir desde o primeiro período da guerra, quando eles sofreram uma série de amargos derrotas. Cobriam-se com a bandeira da ONU os imperialistas americanos forçaram os países que estão sob sua dependência a fornecer carne de canhão para dar maior amplitude à intervenção na Coréia.

Gracias à simpatia e ao apoio prestados ao povo coreano pela grande União Soviética, pelos povos dos países de democracia popular e por muitas pessoas dos outros países, os imperialistas americanos acham-se isolados. O campo internacional da paz demonstrou, da melhor forma possível, seu poderio. Para ajudar o povo coreano e garantir a segurança de suas fronteiras, nosso grande vizinho, o povo chinês, enviou à Coréia seus melhores filhos alistados na qualidade de voluntários.

Em consequência das operações militares realizadas pelo Exército Popular e os heróicos voluntários chineses a situação mudou radicalmente em nosso favor. A amizade dos povos chinês e coreano, que uniram seus esforços para vencer o agressor, está intimamente ligada ao movimento internacional pela paz.

O povo coreano compreende que os imperialistas americanos que perderam os últimos restos de consci-

As Feras de Truman Cometem na Coréia Atrocidades Piores Que as Nazistas

Impressionante relato de He Den Suk, representante da Coréia perante o Conselho Mundial da Paz — Até as montanhas estão calcadas por soldados norte-americanos — Com mil pessoas mortas durante a ocupação dos canibais e aniquilaram as línguas de 16 pessoas e de dezenas de mulheres

ênica, usaram a maioria que lhes é dócil na ONU para proclamar agressora a República Popular Chinesa. Mas tais maquinações não mostram senão sua impotência para modificar o curso da guerra em seu favor. Os interven-



Kim Ir Sen, chefe da luta heroica do povo coreano

tervencionistas americanos se vingam de sua derrota sobre a população das regiões que ocuparam, perpetrando crimes monstruosos e ferindo todas as normas do direito internacional. E quanto mais derrotas sofrem, mais recorrem a bombas e a outros meios de violência em massa da população pacífica.

Caros amigos!

O povo coreano consagrou todas as suas forças à reconstrução democrática e à unificação pacífica de sua pátria. O povo coreano, libertado pela grande União Soviética, fez da Coréia do Norte uma base de democratização do país. Ele reconstruiu e desenvolveu por todos os modos a indústria e a agricultura a fim de elevar o padrão de vida da população e fazer da Coréia um país florescente e próspero. O progresso da edificação cultural, do desenvolvimento da economia nacional, da instrução pública, das artes e da imprensa, na Coréia, são verdadeiramente sem precedente, graças ao sucesso da democratização do país. Em cinco anos o povo coreano assentou uma base sólida da independência de seu Estado.

Os intervencionistas americanos destruíram toda a indústria e os estabelecimentos culturais criados pelo povo coreano a custa de esforços colossais desenvolvidos na execução de três planos de Estado.

Antes de fugir em pânico da Coréia do Norte, os intervencionistas americanos organizaram «destacamentos especiais» que destruíram sistematicamente todas as em-

presas industriais, das cidades; o grupo de Heungdo, o maior do extremo oriente usina metalúrgica de Shonjin; e muitas outras importantes.

mentos culturais. Eles pilharam e destruíram todos os museus e monumentos históricos entre os quais um dos oito mais antigos monumentos de arte na Coréia, o Templo de Ak Nam, e fizeram ir pelos ares a célebre estátua de ouro de Buda.

Eles reduziram a cinzas o edifício da Assembléia Popular Suprema da República Popular Democrática Coreana, bem como outros edifícios do Estado, dos partidos políticos e das organizações sociais. Eles destruíram todas as vias férreas, as pontes, os meios de transporte, as centrais elétricas e os reservatórios de água para privar a população de água e de luz. O inimigo condena à destruição todas as casas de habitação nas cidades e aldeias a fim de deixar sem abrigo todos os habitantes da Coréia.

A cidade de Phyonng-Yang, que tinha quinhentos mil habitantes não é mais que um montão de cinzas e de ruínas. Oitenta por cento das casas de Seul estão destruídas. O mesmo aconteceu com setecentas e oitenta e cinco usinas. Todo o material que sobrou intacto foi mandado para o Japão. Todas as cidades importantes da Coréia do Norte — Sinyu, Hamhung, Wonsan, Chonjin, Haiju — estão quase inteiramente destruídas. As demais aldeias e aldeias sofreram a mesma sorte. Seus habitantes devem se abrigar agroraras cavernas das montanhas ou em choças.

Em consequência dos bombardeios maciços e incessantes numerosas montanhas da Coréia perderam seu relevo e estão calcadas. Até o curso dos rios mudou. Estes bombardeios aéreos bárbaros e estas destruições não são feitas somente no norte mas também no sul da Coréia onde a maior parte das empresas industriais, das escolas e outros estabelecimentos culturais assim como casas de habitação foram completamente arrasadas. As tropas de Truman e Mac Arthur que perderam todo o aspecto humano se entregam ao extermínio em massa das populações pacíficas em grau jamais visto na história. Assim, por exemplo, em Phyonng-Yang os intervencionistas matarem quinze mil habitantes e em Seul, por ocasião de sua retirada vinte e oito mil. Além disso os intervencionistas fizeram morrer de fome em Seul a milhares de pessoas. Quarenta e três mil e quinhentos e noventa habitantes foram mortos na região de Seul de 28 de agosto de 1950 a 31 de janeiro último. Durante esse mesmo lapso de tempo mais de setenta e cinco mil pessoas foram presas.

Na sua fuga de Phyonng-Yang os intervencionistas forçaram com ameaças e violências os habitantes da cidade a se reunir nas margens do Tedongang. Depois eles se puseram a metralhar as mulheres, as crianças e os velhos que se achavam sobre as pontes e nas beiradas. Este massacre se baseou em metralhadoras que atiravam da outra margem e com aviões que evoluíam às

dezenas sobre o rio. O Tedongang estava cheio de cadáveres de fuzilados e todo vermelho de sangue. Quando de sua retirada para o sul além do paralelo 38, os intervencionistas obrigaram a população civil, pela violência ou pelo engano, a evacuar Seul e todas as cidades e aldeias situadas dos dois lados do paralelo, depois os aviões metralharam a massa de fugitivos. Mais de dez mil pessoas foram mortas sobre a linha do paralelo 38. Mais de seis mil cadáveres de mulheres subiram à tona d'água perto da cidade de Haiju, das minas de Sintchen; mais de duas mil e setecentas pessoas entre as quais trinta e seis e duas mulheres num abrigo anti-aéreo e depois as tuaram. Sedentos de sangue, os carrascos não ficaram satisfeitos com os cadáveres de suas vítimas. No distrito de Phocen, província de Kenji, os americanos preencheram decessos habitantes, vasaram-lhes os olhos, cortaram-lhes a língua e as orelhas, e os seios das mulheres. Tal é a verdade, e esta verdade sobre os crimes perpetrados hoje na Coréia pelos intervencionistas americanos que exterminam até as crianças de peito. Em outra parte os intervencionistas violam as mulheres coreanas, sejam velhas septuagênárias ou meninas de três anos.

Num único distrito da província de Phyonng-Yang do sul os intervencionistas violentaram oitocentas e oitenta e cinco mulheres casadas e quinhentas e quinze moças. Em Phyonng-Yang os americanos reuniram todas as mulheres das regiões de Chenri e de Sadoon, e as levaram. Em Phyonng-Yang foi aberta uma casa de excrécito americano que não era senão uma casa de tolerância onde aprisionavam as jovens coreanas.

Jamais o povo coreano esquecerá nem perdoará os intervencionistas americanos sua inaudita barbárie. Jamais ele esquecerá todos esses crimes, seus filhos assassinados, e ajustará todas as contas com os canibais de além oceano.

Em toda parte que chegavam os intervencionistas pilhavam os bens do Estado e dos particulares. Somente na província de Phyonng-Yang do sul os americanos roubaram em um mês um milhão quinhentos e setenta e sete mil quatrocentos e setenta e nove sacos de trigo e abateram a metade do gado. O que os intervencionistas não conseguiram roubar por falta de tempo eles entregavam às chamas. Os americanos já habitam a maior parte das cidades e aldeias. Por todos esses crimes duma selvageria inaudita os intervencionistas americanos deverão responder não somente diante do povo coreano, mas diante do tribunal dos povos do mundo inteiro. Os imperialistas americanos já

Limitar-me-í somente a alguns exemplos. Tendo prendido Dou Sam, habitante do distrito de Hwanju da província de Hwanhe, os americanos lhe cortaram as mãos e os pés e depois o enterraram vivo. A Pa Den Cik, que morava na mesma aldeia, os americanos cravaram um prego no nariz e depois durante dois dias o arrastaram pelas ruas da localidade. Depois desse suplício, os americanos o esfolaram e em seguida o fuzilaram. Na aldeia de Sinhyin, cantão de Boxa, distrito de Doidon, os americanos queimaram com uma vela os dedos, a pele do rosto e a cabeça do camponês Kin Sin Dou e só o executaram depois desse suplício.

Um presidente do Comitê cantonal da União Democrática das Mulheres do Distrito de Chu Khva, a camarada Or Tchan Kym, foi despida, amarrada a um poste e atirada à água gelada. Ela foi deixada nesse estado até o outro dia pela manhã e depois fuzilada. Uma mulher da aldeia de Delen, cantão de Senam, distrito de En-an, teve os seios cortados por ter recusado dizer onde estava seu marido. Os filhinhos que ela amamentava morreram de fome. Depois da morte das crianças os verdugos assassinaram a mãe.

Na aldeia de Detchynri, do distrito de Minnsan, província de Phyonng-Yang do sul, os intervencionistas organizaram um comício em homenagem à chegada das tropas da ONU. Todos os ha-



A TEORIA DA REVOLUÇÃO PROLETÁRIA

J. Stálin

A teoria leninista da revolução proletária parte de três teses fundamentais.

PRIMEIRA TESE. A dominação do capital financeiro nos países capitalistas avançados; a emissão de títulos de valor, como uma das operações mais importantes do capital financeiro; a exportação de capital para as fontes de matérias primas, como uma das bases do imperialismo; a onipotência da oligarquia financeira, como resultado da dominação do capital financeiro; todos estes fatos põem a nu o caráter pesadamente parasitário do capitalismo monopolista, fazem com vezes mais sensível o jugo dos trustes e dos consórcios capitalistas, aumentam a indignação da classe operária contra os fundamentos do capitalismo e conduzem as massas à revolução proletária como única salvação (LENIN, «O imperialismo, fase superior do capitalismo»).

Daqui decorre a primeira conclusão: agudamento da crise revolucionária nos países capitalistas; acumulação de elementos explosivos na frente interna, proletária, nas metrópoles.

SEGUNDA TESE. A exportação intensificada de capital aos países coloniais e dependentes; a ampliação das esferas de influência e dos domínios coloniais, até chegar a abarcar todo o planeta; a transformação do capitalismo num SISTEMA MUNDIAL de escravização financeira e de opressão colonial da gigantesca maioria da população da terra por um punhado de países adiantados; todos estes fatos converteram, de um lado, as economias nacionais e os territórios nacionais dos distintos países em eles de uma só cadeia, chamada economia mundial; de outro lado, dividiram a população do planeta em dois campos: o de um punhado de países capitalistas «adiantados», que exploram e oprimem vastos países coloniais e dependentes, e o de uma enorme maioria de países coloniais e dependentes, que se vêm obrigados a lutar para se libertarem do jugo imperialista (LENIN, «O imperialismo...»).

Daqui decorre a segunda conclusão: agudamento da crise revolucionária nos países coloniais; aumento dos elementos de indignação contra o imperialismo na frente externa, na frente colonial.

TERCEIRA TESE. A posse monopolista das esferas de influência e das colônias; o desenvolvimento desigual dos diversos países capitalistas, que conduz a uma luta furiosa pela divisão do mundo entre os países que já se apoderaram dos territórios e os que desejam obter «sua parte»; as guerras imperialistas, como único meio de restabelecer o «equilíbrio» rompido; todos estes fatos conduzem ao fortalecimento da terceira frente, da frente intercapitalista, o que debilita o imperialismo e facilita a união das duas primeiras frentes contra o imperialismo, isto é, da frente proletária revolucionária e da frente de libertação colonial. (LENIN, «O imperialismo...»).

Daqui decorre a terceira conclusão: a guerra é inevitável sob o imperialismo e inevitável a coalizão da revolução proletária da Europa com a revolução colonial do Ocidente numa só frente mundial da revolução contra a frente mundial do imperialismo. Lenin sintetiza todas estas conclusões numa conclusão geral: «O IMPERIALISMO É O PRELÓDIO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA».

(dos «FUNDAMENTOS DO LENINISMO»).

Em 1938, às vésperas da guerra, a produção de eletricidade atingia, na U. R. S. S., a 38 bilhões de quilowatts, contra 2 bilhões antes da Revolução. Em 1950, após a conclusão do 1.º plano quinquenal de pós-guerra, a produção de energia elétrica atingiu a mais de 82 bilhões de quilowatts. Somente com a construção das duas centrais hidroelétricas do Kubischev e Stalingrado, que estarão concluídas em 1957, a U. R. S. S. terá acrescida sua eletricificação em mais 20 bilhões de quilowatts. E assim, não é só a indústria soviética que se beneficia desse impulso desenvolvimento dos recursos de energia elétrica; uma grande parte desses recursos é dirigida para o campo, onde a eletricificação já penetrou por toda a parte, até no coração da Ásia central, naquelas regiões onde, antes da Revolução, há 33 anos, populações inteiras não conheciam outra iluminação artificial que as lâmpadas de sebo.

Por toda a extensão das zonas rurais da U. R. S. S. chega a eletricidade. Todos os kolkozos e sovokzes estão servidos por pequenas centrais hidroelétricas ou centrais médias e já possuem para o trabalho agrícola uma série de máquinas movidas a eletricidade. Desde o fim da guerra, um pequeno tipo de central hidroelétrica de simples montagem e funcionamento foi inventado e posto em funcionamento pelos engenheiros soviéticos. Essas centrais são destinadas às fazendas coletivas mais afastadas dos grandes centros de distribuição de eletricidade. Estas pequenas centrais, comumente chamadas emiro-centrais, têm uma potência que varia entre 100 e 600 quilowatts. Elas fornecem energia não somente para a iluminação, das residências dos camponeses, mas também para as instalações agrícolas (oficinas de reparação do kolhoz, estufas, estufas e estações experimentais, etc.) e para determinados tipos de máquinas agrícolas (tratores elétricos, segadoras, etc.).

PELAS DEMOCRACIAS POPULARES

Desenvolvimento econômico e aumento do bem estado do povo na Tchecoslováquia

A Tchecoslováquia conta em 1950 o segundo ano de realização de seu Plano Quinquenal. Nesse segundo ano, o plano foi realizado em 102,7 por cento do conjunto da indústria. A produção de construção mecânica pesada duplicou, só no ano de 1950.

No que se refere à produção agrícola, o plano prevê o fornecimento de 30.000 tratores, um aumento de 37% na produção agrícola e de 86% nos rebanhos em relação a 1948.

Os êxitos da industrialização são particularmente notáveis na Eslováquia, região muito atrasada desde pontos de vista, antes da vitória do regime democrático-popular. No fim do ano passado, o volume da produção da indústria

vaca foi três vezes maior que em 1937. Durante o primeiro plano bienal e dos dois primeiros anos do atual quinquênio, mais de 50 importantes usinas foram criadas. A produção de construção mecânica pesada duplicou, só no ano de 1950.

Os êxitos da industrialização são particularmente notáveis na Eslováquia, região muito atrasada desde pontos de vista, antes da vitória do regime democrático-popular. No fim do ano passado, o volume da produção da indústria

vaca foi três vezes maior que em 1937. Durante o primeiro plano bienal e dos dois primeiros anos do atual quinquênio, mais de 50 importantes usinas foram criadas. A produção de construção mecânica pesada duplicou, só no ano de 1950.

renda dos agricultores subiu em 19%. Os preços sofreram uma baixa geral: o preço da carne baixou em 43%, o das gorduras em 51%, o do açúcar em 12%, o da manteiga em 9%, o das galinhas em 56%.

Mas, o barateamento do custo da vida e ao aumento dos salários se veio juntar, ainda, uma série de benefícios sociais para os trabalhadores tchecoslovacos. Por exemplo: as verbas para pensões sociais, pagas pelo Estado aumentaram em 27%, as despesas argumentais com a saúde pública subiram mais 18%, com a educação mais 27% e com a previdência social em 74%.

O aumento do bem-estar das massas pode ser revelado nas seguintes percentagens de aumento do consumo dos principais produtos em relação a 1949: pão, 46%; carne, 32%; grãos, 56%; ovos, 14%; produtos têxteis, 21%; confecções, 48%; calçados, 40%; aspiradores elétricos, 40%; fornos elétricos, 24%.

AUMENTAM OS SALÁRIOS E BAIXAM OS PREÇOS

Esta desenvolvimento econômico é acompanhado do aumento incessante do bem-estar do povo. Esta é uma lei do desenvolvimento econômico do socialismo.

O nível de vida dos trabalhadores elevou-se consideravelmente na Tchecoslováquia sob o governo de democracia popular. Os salários na indústria aumentaram em 25%. A

Voz das Fábricas

DESMASCARAR COM A LUTA

A DEMAGOGIA DE GETULIO

Apesar de já estar evidente o caráter demagógico de todas as suas promessas, Vargas continua a fazer demagogia, acumulando novas promessas. Contudo, enquanto Vargas promete baixar o custo da vida sabendo diariamente os preços e os tabuleiros acumulam lucros fabulosos. Enquanto Vargas fala em sindicalização em massa dos trabalhadores sua polícia proíbe a realização da II Conferência Sindical do D. F., fecha a Associação dos Trabalhadores de Barretos e impede a posse de diretorias sindicais legitimamente eleitas. Enquanto Vargas fala no combate aos tubarões são os tubarões mais conhecidos — os Lafer, os Jaffet, os João Cleofas — que constituem a principal equipe de sua administração. Mas, tentando apontar uma saída demagógica às massas, Vargas esconde as verdadeiras causas do aumento da exploração e da fome do povo que são o latifúndio, a dominação crescente dos trustes imperialistas no país e as crescentes despesas da guerra que realiza.

Como desmascarar esta demagogia de Vargas?

Através das próprias lutas de massa pelas reivindicações imediatas e mais sentidas, por aumento de salários, contra a carestia, por liberdade sindical. A verdade é que, nas atuais condições de fome e miséria, mesmo as massas que se deixam ainda iludir com as promessas de Vargas, não fogem à luta. Os exemplos estão aí numerosos e brilhantes nas greves de Barretos, de Jabotão, dos ferroviários gaúchos, dos têxteis de Magé e dos têxteis de Belém do Pará. Por si mesmas estas greves desmascaram Getúlio que não deixa, como Dutra, de lançar a polícia e as tropas do Exército contra os grevistas, mostrando, afinal, a verdadeira face de seu etrahualismo. Mas, para que as lutas de massa desmascarem ainda mais em profundidade o caráter de traidor nacional do atual governo elas precisam estar ligadas à luta em defesa da paz, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, contra as despesas de guerra e as Resoluções da Conferência de Washington.

O problema da paz é que mostra melhor as massas o antagonismo irreconciliável entre seus interesses e os interesses dos latifundiários e da grande burguesia que Getúlio defende. Diante do problema da paz e da libertação nacional Getúlio não pode manifestar e é por isso que, nos seus discursos, silencia sobre o assunto.

Dar a necessidade dos elementos mais esclarecidos, organizando lutas e mais lutas das reivindicações concretas dos trabalhadores, apontar ao mesmo tempo, com clareza, as causas fundamentais e imediatas da fome, da miséria e da crescente exploração da classe operária.

◇ CEARA

Centenas de trabalhadores na indústria têxtil, trabalhadores da indústria de conservação civil e de sapatos de Fortaleza ingressaram ao presidente da República um memorial, peticionando o salário mínimo de 50 cruzeiros, em todo o Estado da Ceará. Nesse memorial é feita uma longa exposição da carestia de vida no Estado, dos baixos salários dos trabalhadores e de sua situação de miséria e de fome.

Os estivadores do porto de Mucuripe conquistaram significativa vitória forçando a direção do Lloyd Brasileiro a pagar todos os salários, que se encontravam em atraso há mais de 20 dias. Os estivadores, numa grande assembleia realizada na sede do seu sindicato, haviam decidido entrar em greve caso a empresa se recusasse a pagar os atrasados dentro de 72 horas.

◇ SERGIPE

Os operários têxteis de Acacajá, em assembleia realizada na sede do seu sindicato, aprovaram uma tabela de aumento de salários. O pelé do Ministério do Trabalho, após ser feita pela massa a Comissão de Salários que dirigirá a luta dos trabalhadores, excetu da mesma, após operários, sob a alegação de serem comunistas. Essa decisão monstruosa foi recebida sob vaivas e protestos dos operários, que se proferiram por vários minutos. Nessa assembleia os trabalhadores denunciaram a opressão de que são vítimas seus baixos salários e as consequências diretas desse estado de coisas: subnutrição e doença. Foram denunciados por outro lado, os lucros fabulosos obtidos pelos patrões, de a parte um. Verificou-se ainda que a média dos salários diários dos operários têxteis de Aracaju não ultrapassa de Cr\$ 16,20.

◇ BAHIA

Os serventuários da Justiça do município de São Sebastião estão com os seus salários atrasados há três meses. Em idêntica situação encontram-se os funcionários do Serviço de Malária e do Posto de Higiene. Mais de cem trabalhadores da cidade Lagoinhas enviaram à Assembleia Legislativa um memorial protestando contra as Resoluções da Conferência dos Chanceleres. Nesse memorial, os trabalhadores afirmam que lutarão intransigentemente contra a aplicação de tais Resoluções em nossa pátria.

◇ GOIAS

Declararam-se em greve os funcionários da Caixa Econômica Federal, da cidade de Goiânia. Os grevistas, além de outras reivindicações, peticionam aumento de vencimentos.

◇ S. PAULO

Mais de 50 tecelões da Fábrica Mariliense, localizada na Ipiranga, cidade de São Paulo paralizaram o trabalho por meia hora em sinal de solidariedade a duas companheiras que haviam sido expulsiadas pelos patrões. Essa demonstração de unidade forçou os patrões a recuar, cancelando o desconto que ordenaram fosse ilegalmente feito nos salários das operárias.

◇ PARA

Os portuários de Belém enviaram um memorial ao presidente da República exigindo que os Serviços de Navegação e Administração dos Portos do Pará cumpram os dispositivos regulamentares, referentes ao horário de trabalho, proteção para o trabalho considerado insalubre, salários, etc.

Contra o fechamento da A.T.B.

ROBERTO MORENA

A Portaria n. 171 de 2 de Maio deste ano, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores suspendeu a atividade da Associação dos Trabalhadores de Barretos, na cidade de São Paulo, por violação à legislação do processo para greve, e mais um ato ilegal do governo Vargas. Alegou-se que a ATB exercia atividades ilícitas, violando-se das disposições da Delegacia de Ordem Social de São Paulo.

Em que consistia para o governo Vargas as atividades ilícitas da ATB? A questão dos interesses dos trabalhadores e trabalhadores do frigorífico Anglo, na conquista do aumento de salários que resultou em vitória graças a greve que obrigou aos exploradores ingleses da Anglo a dar 50% de aumento aos trabalhadores brasileiros e 20% aos melhores a ação da ATB foi decisiva. Isso mostrou que os imperialistas da Anglo exigiram do governo o latifúndio e criação de grandes fazendas a suspensão da ATB, e o fechamento Vargas que em 1950, a ATB de São Paulo, teve um aumento de 100% e 50% de aumento. Em que consistia a suspensão da ATB? A suspensão da ATB foi feita para impedir a luta dos trabalhadores de Barretos e de todo o Brasil, principalmente os que em 31 de Outubro de 1950 votaram em Getúlio Vargas e os que ainda acreditam nas promessas anunciadas em seus discursos de 7 de Abril e de 1.º de Maio.

Getúlio Vargas não quer movimento sindical organizado e nem dirigido pelos próprios trabalhadores, porque isso representa uma seria ameaça para as classes dominantes, aos homens dos lucros extraordinários, aos exploradores e açambareadores, de que ele é um genuíno representante. Por isso é que os trabalhadores têm que lutar com todas as suas forças contra a Portaria n. 171 do Ministério da Justiça, porque assim se defendendo o seu direito de lutar por suas reivindicações e de se organizarem livremente, ambos assegurados pela Constituição que Getúlio não cumpre. Não será possível fazê-lo através dos sindicatos atuais dirigidos por traidores dos operários, sindicatos que vivem sempre debaixo de intervenção. Os trabalhadores terão de se organizar fundamentalmente nos locais de trabalho, nas fábricas, pois assim foi possível aos trabalhadores da Anglo ganhar suas reivindicações no momento em que a direção do seu sindicato os traiu. Os operários devem exigir lutando pelo direito de liberdade sindical atuando inclusive nas assembleias sindicais pois tiveram a prova mais evidente que com organizações sindicais dirigidas por autênticos líderes operários, como acontece na ATB os seus direitos serão defendidos até a vitória.

A luta pela revogação da Portaria n. 171 e a reabertura da ATB é uma necessidade de todo o proletariado do Brasil. Trata-se de assegurar a existência de sindicatos livres e de todo o movimento operário independente. Os trabalhadores uniram-se nessa batalha se juntamente a isso lutarmos pelo aumento de salários, contra a carestia da vida e muitas outras reivindicações especiais de cada local de trabalho. A defesa da ATB é uma tarefa de todos os trabalhadores e de todas as organizações operárias, principalmente as filiadas à CTB. Que de todo o Brasil se façam ações para obrigar o governo a recuar de sua atitude arbitraria.

A luta pela revogação da Portaria n. 171 e a reabertura da ATB é uma necessidade de todo o proletariado do Brasil. Trata-se de assegurar a existência de sindicatos livres e de todo o movimento operário independente. Os trabalhadores uniram-se nessa batalha se juntamente a isso lutarmos pelo aumento de salários, contra a carestia da vida e muitas outras reivindicações especiais de cada local de trabalho. A defesa da ATB é uma tarefa de todos os trabalhadores e de todas as organizações operárias, principalmente as filiadas à CTB. Que de todo o Brasil se façam ações para obrigar o governo a recuar de sua atitude arbitraria.

Em quase 4 meses de seu governo de promessas Getúlio nada fez em benefício do povo e da classe operária. Não moveu um

Verdadeiro cárcere: a Fábrica de Tecidos São Bento, em Jundiaí

A fábrica de Fiação e Tecelagem São Bento, situada em Jundiaí, é um verdadeiro cárcere. Ali, centenas de operários — homens e mulheres — trabalham há muitos anos oprimidos pelos patrões, que tiveram lucros fabulosos no ano de 1949 mas se recusam a pagar os salários e o aumento de 50% pleiteado pelos têxteis.

INIMIGOS DA CLASSE OPERARIA

Os operários não receberam o Abono de Natal e não têm a possibilidade de serem se mobilizar para estudar. Somente os mestres e contra-mestres recebem benefícios. Quem são esses nomeados?

Eles, obedecendo às ordens do proprietário da fábrica, controlam todo o serviço dos têxteis, vigiam-nos, proibem-nos de conversar, denunciam todos os movimentos dos operários a gerência. São, pois, verdadeiros policiais, disfarçados com o macacão dos operários. E recebem, para isso, um salário muitas vezes superior ao dos operários. Os trabalhadores têm justo ódio dos mestres e contra-mestres que se colocam ao lado dos patrões contra sua própria classe.

MANOBRA DOS PATRÕES

Com o objetivo evidente de explorar ainda mais os operários, esgotando-os por completo a ponto de muitos adoecerem,

os patrões resolveram conceder o coletivas no mês de abril, sob a justificativa de que havia falta de algodão para os teares.

Metade os operários receberam férias. A outra metade foi conservada na fábrica. E que se observou então? A metade que ficara na fábrica o seu serviço, mais o da metade que recebeu férias. Trabalhavam em dobro, para que a produção não se desse queda no seu ritmo, fustigados pelos teares.

A 2 de maio, retornando seus companheiros, a metade de enxada também em férias. A manobra dos patrões está provocando justa revolução nos operários, que se confundem com este estado de coisas.

QUINA COM MAIS DE QUARENTA ANOS

A produção dos operários é limitada pelas quinas, que com mais de 40 anos de uso. Um tecelão tem de se desdobrar naquelas teares para conseguir no fim da semana o dinheiro suficiente para enganar o estômago. As quinas são defeituosas, coltam fiapos de algodão e o pó dos róis penetra nos olhos dos operários, cegando-os por alguns minutos.

AS ELEIÇÕES SINDICAIS Nas eleições sindicais, os trabalhadores foram impossibilitados de votar.

Os usinheiros e grandes refinadores voltam a fazer nova pressão para aumentar o preço do açúcar que, somente durante os dois últimos anos, subiu em cerca de Cr\$ 1.00 por quilo, no varejo.

O PREÇO DO AÇUCAR

Qual o argumento dos usinheiros e grandes refinadores para justificar sua pretensão?

O argumento de sempre de todos os tubarões: o aumento dos custos de produção. Entre os quais fazem figurar com destaque o «aumento» de suas folhas de salários.

Entretanto, é evidente que os trabalhadores das usinas de açúcar, tanto o pessoal da usina, propriamente dita, quanto os trabalhadores agrícolas dos canaviais, têm os mais baixos salários conhecidos no país. Nos usinos do Nordeste por exemplo, o salário médio diário dos assalariados agrícolas raramente ultrapassa 8 e 10 cruzeiros — o que dá um salário mensal de menos de 300 cruzeiros. Em São Paulo é aproximadamente a mesma coisa. Na Usina Miranda, por exemplo, que é uma das maiores do Estado, os assalariados agrícolas ganham o ridículo salário de Cr\$ 2,40 por hora, salário que é o mesmo para o pessoal que trabalha na estrada de ferro da empresa. E o pior é que a maior parte desse salário é pago em «vales» que são descontados nos armazéns da Usina, onde todos os meses pela hora da morte.

Enquanto isto, quanto lucraram os usinheiros e grandes capitalistas?

Segundo uma publicação oficial da burguesia e revista «Contabilidade Econômica», os lucros da indústria de «alimentos» — onde se inclui com maior peso a indústria açucareira — subiram de 30,5% sobre o capital em 1949 para 36,5% em 1950. Em São Paulo, para exemplificar melhor, a Usina Açucareira Esther aumentou seus lucros de 6 milhões de cruzeiros, em 1949, para 1 milhão em 1950. A Cia.

União dos Refinadores aumentou esses lucros de 5 milhões, em 1947 para 9 milhões em 1950; a Refinaria Tupi aumentou seus lucros de 6 milhões em 1948 para 8 milhões em 1949.

Como se vê, não são, na verdade, os baixos salários dos trabalhadores que determinam o encarecimento do custo da vida, mas a ganância dos grandes capitalistas, que pagam salários de fome aos operários e vendem suas mercadorias a preços exorbitantes, para acumular lucros fabulosos.

Esta política dos grandes capitalistas é a política de Getúlio, que várias vezes tem declarado quando fala para enganar o povo que é necessário «incentivar a acumulação de capitais» — isto é, esfomear e explorar a classe operária para o enriquecimento de meia dúzia de privilegiados. Por isso é que, entre seus ministros tubarões conta com o próprio presidente do Instituto do Açúcar e Alcool, o grande usineiro João Cleofas, que neste momento dirige a ofensiva dos usinheiros e refinadores para a elevação dos preços de açúcar.

Estes fatos atualmente se verificam porque os trabalhadores estão ainda desorganizados. Assim, tornam fácil ao patrão explorá-los cada vez mais e golpear seus direitos.

Mas os operários da Fiação e Tecelagem São Bento que, podem e devem transformar estas situações. Podem se organizar e podem lutar.

POR QUE OS PATRÕES AINDA TEM FACILIDADE DE OPRIMIR OS TRABALHADORES?

Estes fatos atualmente se verificam porque os trabalhadores estão ainda desorganizados. Assim, tornam fácil ao patrão explorá-los cada vez mais e golpear seus direitos.

Mas os operários da Fiação e Tecelagem São Bento que, podem e devem transformar estas situações. Podem se organizar e podem lutar.

OBJETIVOS DE LUTA DA C. T. B.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, no qual constam os trabalhadores a se organizarem e se unificarem para lutar pela paz e por suas reivindicações. O documento assinala a situação de miséria e fome em que se encontram os trabalhadores e traça a seguinte orientação como objetivos de luta:

a) — rebaixa dos preços dos gêneros de primeira necessidade de vestuários, utensílios domésticos, remédios, etc., diminuição dos alugueis de casa e suspensão das ações de despejos, diminuição das tarifas de luz, gás, bondes, ônibus e transportes coletivos em geral, res dos preços dos livros e material de ensino;

b) — aumento geral dos salários, salário igual para trabalho igual; revisão do atual salário mínimo e salário familiar e sua estabilização em acordo com alto custo de vida, extinção da assiduidade de cem por cento ao trabalho, aumento das pensões e aposentadorias dos mativos e aposentados de acordo com o atual custo de vida;

c) — direito de reunião, associação e sindicalização; posse das propriedades e liberdades individuais do cidadão, liberdade de imprensa e do comércio, liberdade dos trabalhadores dirigirem seus sindicatos sem a interferência do Ministério do Trabalho; anistia aos presos e processados políticos e grevistas.

d) — contra os acordos assumidos pelo Governo na Conferência dos Chanceleres, contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia ou para integrar o Exército do Atlântico na Europa, ou em qualquer outro continente; aplicação das fabulosas verbas para compra de armamentos em obras sociais, beneficentes e educacionais, conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

Viva a União e Organização de todos os trabalhadores!

Viva a Paz e a concordância entre os povos!

Viva a Federação Sindical Mundial!

Viva a Confederação dos Trabalhadores da América Latina!



OS BANCARIOS E O APÊLO

O CONSELHO DE PAZ do Funcionários do Banco do Brasil fez imprimir uma proclamação mimeografada aos bancários, explicando os motivos da campanha do Apelo por um Pacto de Paz entre as Cidades Potências e pedindo apoio de todos os funcionários do Banco para a iniciativa tomada em Berlim pelo Conselho Mundial da Paz.

LUTAM E SE ORGANIZAM OS COLONOS DA FAZENDA ATALAYA

No município de Laticia, interior do Estado de São Paulo, existem duas grandes fazendas de café: a São José do Atalaya, de propriedade do latifundiário Antonio Moreira Carneiro, e a São Pedro, que pertence a D. Maria Rennó Moreira. Ambas são servidas pela Estrada de Ferro Sorocaba.

FAZENDA SÃO JOSÉ DO ATALAYA

Antonio Moreira Carneiro é dono de 500 mil pés de café. Mais de 100 famílias de colonos, sem contar os peões, são escravizadas por esse latifundiário. Administra a fazenda o indivíduo Manoel Inácio da Silva.

Para se ter idéia da exploração sofrida pelos camponeses, basta dizer que, enquanto o administrador tem uma renda fixa de 10% sobre os lucros líquidos da fazenda (que são fabulosos), os colonos ganham 20 cruzeiros por dia, a semana, acordando às 4.40 da madrugada para trabalhar até às 6 da tarde, e os peões 30 cruzeiros.

Este monstruoso regime de trabalho e a sub-alimentação não raro leva os camponeses à completa ruína física, à tuberculose. E quando isso acontece a Associação Médica que existe na fazenda, e para a qual todos os trabalhadores descontam 25 cruzeiros mensais, de nada lhes adianta. «Tratar de doença só com dinheiro» — diz o médico.

UMA VITÓRIA DOS COLONOS

A colheita, na São José do Atalaya, é feita na base de 12 cruzeiros por saco de 120 litros e a carne a 150 cruzeiros por mil pés de café.

O contrato atual do café é feito na base de 1.800 cruzeiros para mil pés. Para conquistar esse preço, os camponeses foram forçados a entrar em luta com o fazendeiro. Os camponeses, que já haviam obtido a promessa dos 1.800 cruzeiros, foram obrigados no dia do pagamento, percebendo que a intenção do fazendeiro era pagar somente 1.400 cruzeiros.

Unindo-se, 25 camponeses organizaram-se em um comitê na casa do latifundiário, exigindo a sua presença. Afirmavam, revoltados, que não se deixariam pagar ainda mais. Muitos demais famílias, acompanharam o administrador. Diante da disposição de luta dos colonos, foi forçado a dizer que o preço de 1.800 cruzeiros seria mantido. Essa pequena vitória mostrou aos camponeses que a união e a organização eram o único caminho a trilhar para a conquista de suas reivindicações.

APPREIARIEDADES DO TATUIRA

Os colonos da S. José do Atalaya, atualmente estão pleiteando que seja mantida a mesada para todos ou melhor, o trabalho de cortar o café nestas seis meses finais. Com esse trabalho, os colonos ganham mais dinheiro para aliviar a fome da mulher e dos filhos.

O tatuirá suspendeu a mesada de alguns deles, sob pretexto de que determinada parte do café não dá lucro, mas ordenou que os peões fizessem esse serviço. Essa é também uma manobra do fazendeiro para dividir os trabalhadores, lançando os colonos contra os peões.

Além de outras medidas coercitivas, o tatuirá Antonio Moreira Carneiro emprega o regime de multas, que variam de 25 a 50 cruzeiros, culmi-

nando na expulsão da fazenda. Quando isso acontece, o camponês não tem direito nem de receber algum dinheiro que a fazenda lhe deva.

Há ainda a acrescentar, na longa lista de expropriações sofridas pelos camponeses, que estes não recebem o salário em dinheiro. No fim do mês, o administrador ordena que os mesmos façam as suas compras em determinada casa de negócios, pagando em vales. Essa casa de negócios vende sempre as mercadorias por preço mais elevado. O excedente do preço é embolsado pelo administrador.

PREPARAM-SE PARA A LUTA

A situação dos camponeses da Fazenda São José do Atalaya piora dia a dia, com o aumento crescente dos preços

dos gêneros alimentícios, remédios, ferramentas, roupas etc.

O manifesto da União Estadual dos Camponeses, que analisa concretamente as causas do estado atual das massas camponesas de todo o Estado — de miséria e de fome — foi debatido pelos camponeses que, mais esclarecidos, se preparam para a luta pela conquista de suas reivindicações por um futuro melhor.

Tirando o caminho da luta organizada, apontado no Manifesto, os camponeses irão exigir do tatuirá escravizador o pagamento da colheita de café a 20 cruzeiros por saca de 120 litros, a suspensão do corte das mesadas, melhores contratos para os anos de 1951 e 1952, o aumento geral, o pagamento das férias remuneradas aos colonos, camponeses, carroceiros, peões etc.



Os camponeses da China Popular movimentam os primeiros tratores. Cada dia que passa fazem-se sentir os resultados da grande revolução liderada pelo Partido Comunista, em aliança com outros partidos democráticos, que dá a posse da terra a centenas de milhares de camponeses. Liang Chun, o jovem tratorista que aparece na gravura ao alto, é uma camponesa libertada pela revolução popular. Ela não somente dirige a máquina para lavrar a terra, o que há anos atrás parecia um sonho, mas também sabe operar pelo tractor como competente mecânica que é.

Terror contra a imprensa Democrática em M. Gerais

A reação interna, o serviço dos imperialistas tanques que se desmanda em violências contra a imprensa democrática.

O governo de Juscelino Kubitschek, por exemplo, que recebe publicamente gordas gorjetas dos patrões tanques, como é o caso da Chrysler Corporation, ocupa destacado lugar entre os responsáveis por tais atentados.

Há pouco estiveram em visita ao Triângulo Mineiro o nazista Hugo Bathlem, que usava a camisa verde por baixo da farda do Exército, e o sádico Boré. Estes dois gestapistas concertaram com a polícia de Juscelino o emprego da repressão violenta contra o movimento democrático na terra de Tiradentes.

Na última semana, a polícia percorreu as bancas de jornal de Belo Horizonte, aterrorizando os jornalistas e intimando-

os a não venderem o «Jornal do Povo», a «Voz Operária» e a «Imprensa Popular». Agindo em estreita cooperação com a polícia, a justiça proibiu que o distribuidor de jornais de capital mineiro utilizasse uma equipe de menores para a venda dos jornais democráticos recusados pelas bancas sob pressão policial.

As arbitrariedades do governo americano de Juscelino Kubitschek, e ujo os cronistas declaram que vão liquidar o «Jornal do Povo» de Belo Horizonte sem necessidade de suspendê-lo, revoltam a consciência democrática do povo mineiro. Contra ela vai ser convocada uma reunião do Comitê de Defesa da Liberdade de Imprensa da ABI, porquanto as medidas fascistas do governo mineiro atinjam a VOZ OPERÁRIA e a «Imprensa Popular», que se editam no Distrito Federal.

Voz dos Campos

PODEROSA MANIFESTAÇÃO CONTRA A FOME

Mais de oitenta camponeses do município de Sítios Novos postaram-se durante várias horas em frente ao Palácio do governador, em Laticia, exigindo gêneros alimentícios. Os camponeses conseguiram fazer a Prefeitura em frente da Rêde de Viação Cearense, sem pagar as passagens, enfrentando as ameaças dos agentes da estrada, e quais tentaram impedir os de embarcar. O governador Raul Barbosa recusou-se a comparecer diante da massa faminta que, desiludida e revoltada, promoveu uma passeata pelas ruas centrais da cidade. Essa manifestação contou com a inteira solidariedade da população.

INVADIDA UMA CIDADE

Cerca de 150 camponeses invadiram a cidade de Itapagé, no Estado do Ceará, exigindo do Prefeito gêneros alimentícios. A polícia investiu contra a massa, prendendo o operário José de Melo, que se unira aos camponeses. Apesar dessa violência, os trabalhadores do campo não se deixaram intimidar, arrancando o operário das mãos do beaguineiro.

PRETENDEM «GRILAR» AS TERRAS

O latifundiário Martins Catarino pretende grilar terras próximas à sua fazenda, em Salvador, onde residem dezenas de trabalhadores. Cangaceiros armados, obedecendo às suas ordens, invadiram aquelas terras e destruíram as casas, ameaçando os moradores caso resistissem.

FUNDADA MAIS UMA LIGA CAMPONESA

Os camponeses do município de Sertãozinho, no norte do Paraná, reuniram-se e fundaram a Liga Camponesa Progressista. Logo após a fundação, a Liga se dirigiu aos camponeses da zona de Sertãozinho, em manifesto, acentuando que somente organizados poderão os camponeses conduzir com êxito as suas lutas contra os «tatuiras», inclusive para a conquista de sua reivindicação máxima: a posse da terra.

RECONHECIDO O DIREITO AS FÉRIAS

O Tribunal Regional do Trabalho, no Estado de São

Paulo, forçado pela pressão das massas camponesas que vêm se fazendo sentir em todo o Estado, confirmou a sentença do Juiz de Direito da Comarca de São Manuel, que havia reconhecido aos colonos e demais assalariados agrícolas o direito às férias remuneradas. A propósito dessa decisão, a que foi forçado o I.R.T., diante da luta organizada dos colonos, convém recordar as palavras do ministro do Trabalho de Vargas, sr. Danton Coelho, declarando que as férias para os camponeses só poderiam ser concedidas depois de aprovada uma lei especial no Congresso. Com uma diferença de alguns dias apenas, a Sociedade Rural Brasileira, órgão de defesa dos latifundiários paulistas, tornava pública uma nota acentuando que o pagamento das férias era ilegal.

REBAIXA DE SALÁRIOS

Os camponeses soiteiros que trabalham na construção do canal do Alude Jabara, no município de Sobral, Estado do Ceará, tiveram os salários criminosamente rebaixados pelo governo, de 15 para 12 cruzeiros. Trabalham naquelas obras, forçados pela fome e pela seca, que lhes queimou as roças, cerca de dois mil camponeses.

DISPOSTOS A RESISTIR

Cerca de duzentos pequenos proprietários e rendeiros residentes no município de Missão Velha, Estado do Ceará, protestaram publicamente contra as ameaças de latifundiários daquela região, os quais pretendem soltar o gado nas suas roças, destruindo-as. Os latifundiários pretendem, dessa maneira, se apossar daquelas terras. As vítimas acentuam, no seu protesto, que estão dispostos a defender os seus roçados até mesmo com o sacrifício da própria vida.

EXPULSOS DA TERRA

Os camponeses Domingos Gomes, Alberto Gomes e Odilon de Souza, que trabalhavam em terras pertencentes ao latifundiário Ubirajara Catão, no município de Goiás, estado de Goiás, foram violentamente expulsos dias antes da colheita. O governador do Estado, a quem os camponeses se queixaram pessoalmente, nada fez para defendê-los, acobertando e se acumplicando desse modo, com a ação criminosa do latifundiário.



ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DA CAMPANHA POR UM PACTO DE PAZ

O bairro de Mont-Serrat, em Porto Alegre, que foi o campeão na coleta de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo começou no dia 13 de maio a sua coleta para o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências.

Para isso visitamos a Vila São João, criada pela L.B.A., e que é constituída por pessoas pobres que, não encontrando onde morar, ali vão viver na mais negra promiscuidade. Muitas das casas são alugadas por preços exorbitantes e seus moradores recebem ordem de não assinarem coisa alguma sem autorização dessa sociedade. Apesar disto, conseguimos ali umas 500 assinaturas, numa demonstração viva do desejo de paz de nosso povo. Exemplos como este devem servir de experiência aos partidários da paz de nosso país e de estímulo para a coleta dos 5 milhões de assinaturas.

Os partidários da paz do bairro de Mont-Serrat estão empenhados não somente na coleta de assinaturas, como estão lutando junto com o povo por suas reivindicações. Já organizamos uma comissão permanente nas ruas Arthur Rocha e Alvaros de Azevedo e em grande comissão levamos um memorial com mais de cem assinaturas, reivindicando a colocação de uma ponte e o atulhamento das valéas que constituem um sério perigo para as crianças.

Diante da pressão popular, a Câmara dos Vereadores aprovou uma indicação determinando ao Prefeito tais medidas. No dia 15 a comissão se reuniu e resolveu fazer um novo memorial com a finalidade de colher 500 assinaturas, pedindo a ligação da rede de água em cerca de seis ruas do bairro, pois há cerca de seis meses os canos foram enterrados no chão e nada de ser ligada a água.

Na rua Freire Alemão também está em organização uma comissão para atulhamento dos buracos da rua, que já conta com quasi 100 assinaturas. Em nossas palestras junto a essas comissões temos salientado a necessidade das donas de casa lutarem contra a carestia da vida. Estamos convencidos de que chegou o momento de se abolir de uma vez por todas o sectarismo e o oportunismo, os dois inimigos da organização do povo contra a guerra e a miséria.

Este movimento tem-nos dado uma lição de que o povo está disposto a lutar e que essa história de que não há condições é uma conversa mole de quem quer esconder o seu oportunismo com alegações dessa natureza. A luta contra a carestia e em defesa das reivindicações populares são fontes inesgotáveis de mobilização e organização das massas.

ADAO JORGE GONÇALVES

OS CAMPONESES DE ASSIZ CONTRA OS CRÉDITOS DE GUERRA

Mais de cem camponeses do Município de Assiz, E. de São Paulo, das localidades de Agua Bartolomeu, Agua Turuman, Agua da Fartura e Agua Capivari assinaram o seguinte documento patriótico:

«Manifestamos por meio deste abaixo assinado o nosso enérgico protesto contra a aprovação de créditos fabulosos para armamentos e navios de guerra. Não é de armas e navios que dão lucros aos fabricantes estrangeiros que os camponeses do Brasil precisam. Também expressamos o nosso repúdio ao envio de nossa juventude para a guerra de agressão que foi desencadeada pelo imperialismo ianque, bárbaro invasor da América. Enquanto nosso governo não concede créditos para a lavoura, mantem a nossa juventude sob regime de exploração nas fábricas e fazendas, enquanto entrega nosso dinheiro, nossa mocidade para servir de pasto aos tubarões armamentistas norte-americanos, vivemos nós sem escolas e sem hospitais.

Tudo pela paz e pela melhoria de vida dos camponeses! Entre os camponeses que assinaram o documento encontram-se José Martins de Jesus, Manoel Benedito, José Rodrigues, Aroldo Zina, Getúlio Martins de Araujo, Miguel Chagas, Eulália Almeida Mota e Maria de Jesus, alem de dezenas de outros. (Assiz — São Paulo)

AS LUTAS ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

a greve dos têxteis de Magé, a greve dos têxteis de Belém do Pará. E se a massa luta por cima das violências e da demagogia de Vargas, com a própria luta é que imporá a legalidade de suas organizações.

É preciso ver que as organizações democráticas que Vargas tenta agora fechar foram rudemente atacadas, inclusive a base, pela ditadura de Dutra. Mas conseguiram subsistir ao governo sanguinário do ex-ministro da guerra de Getúlio. E por que? Porque representam a força de opinião de amplos setores do povo. Então, é lutando com mais vigor e energia em defesa da paz, contra o envio de tropas brasileiras para a América e as Resoluções de Washington contra o imperialismo, pela anistia e pelas liberdades democráticas, contra a carestia da vida e a miséria que melhor se pode defender as organizações de paz, operárias e patrióticas, ampliando sua base de massas e unindo nosso povo para derrotar a política de guerra e traição nacional seguida por Getúlio e pelos grandes capitalistas e latifundiários cujos interesses ele representa e defende no governo.

VOZ DOS LEITORES

TATURAS DE MARTINÓPOLIS ASSALTAM OS CAMPONESES

Na fazenda Bandeirantes, bairro de Gleba Nova, do Município de Martinópolis, E. de São Paulo, os taturas Ilianne J. Jorge, Paulina Martins Oliveira Costa e Pedro Luciano Marrey exigiram dos camponeses uma nota promissória, no valor de 1.800 cruzeiros, pelo arrendamento de um alqueire de terra que nada produziu durante o ano.

Agora, como o algodão está a 130 cruzeiros por arroba, os taturas não querem mais saber das notas promissórias — que já constituíram um absurdo — e pedem em seu lugar, 30 arrobas de algodão. (3.900 cruzeiros pelo preço atual).

Contra essa exploração já houve diversas manifestações. Primeiro individuais e depois de massa. Um senhor de nome Horacio, que antes era Inspetor e Administrador da fazenda, por se colocar contra o furto das 30 arrobas, foi suspenso do seu serviço, passando a ser perseguido pela polícia, pelo novo administrador e ameaçado de despejo. Outro, procurou lutar sozinho contra o campo de concentração atendido por um secretário que lhe indicou o Sr. Bandeirantes e foi falar com o chefe dos taturas Getúlio Vargas, que o mandou para Garcez. Ali foi ao Ministério do Trabalho que, por sua vez, indicou-o a um advogado. Este marcou dia e hora no Fórum, sem falta, mas pediu um adiantamento de 2000 cruzeiros.

O camponês arranhou o dinheiro, nas condições de alojagem que imperam no interior, e mandou-o ao advogado. No dia marcado o advogado não apareceu e só então o camponês se desiluiu das classes dominantes. Dal passaram os arrendatários a novas formas de luta.

Iniciaram um abaixo-assinado e, de um dia para outro, recolheram 300 assinaturas e depois arranjaram 3 jardineiras e 2 caminhões e foram à cidade entregar o memorial ao juiz, protestando contra o

furto das 30 arrobas e as ameaças dos taturas disfarçados em oficiais de justiça que implantam verdadeiro terror dentro da fazenda e responsabilizando o deitado e o patrão pelo que vier a acontecer. A cidade ficou em festa. A não ser em campanha eleitoral, nunca se viu tanto camponês reunido. E agora era para eles tratarem de seus interesses.

A massa se comprimiu em frente ao Fórum e o juiz mandou que fosse indicado um representante (em vez de atender a todos na sala) para falar com ele lá dentro do gabinete, junto com o advogado do taturá. Ai, o juiz, em vez de falar do memorial que lhe foi entregue, começou por fazer serviço de tira, perguntando quem organizou o abaixo-assinado e acrescentando que é escravo da lei, que nada podia fazer por um lado ou por outro. Por sua vez o advogado do taturá deu o faloção, dizendo que no ano passado o patrão perdoou as dívidas, mas um arrendatário o interrompeu e mostrou as novas notas promissórias que teve que assinar, incluindo as dívidas anteriores. Desse modo a massa teve oportunidade de conhecer de perto o caráter da justiça de classe por meio do juiz da cidade e de desmascarar as conversas fiadas do advogado do taturá.

Depois do fato cresceu o ódio dos taturás contra os camponeses. Alguns arrendatários da Viuva Chotta, que se negaram a assinar o contrato das 30 arrobas, foram agredidos pela polícia. Outros arrendatários da Viuva Chotta, mais ou menos 60 famílias, disseram que não assinaram o contrato de modo algum, que o rão no ano passado foi de Cr\$ 850,00 por alqueire e que agora a Viuva insiste nas 30 arrobas. Sabe-se também que o advogado dos taturás está ganhando 20 por cento do furto premeditado contra os trabalhadores e suas famílias.

J. CAMPOS — (Presidente Prudente, São Paulo)

VEEMENTE PROTESTO PATRIÓTICO EM CURITIBA

Patriotas indignados com a presença em Curitiba do lacão norte-americano sr. Assis Chateaubriand puxaram a sede do seu futuro jornal e os muros em frente ao Country Club, onde lhe seria oferecido um banquete.

Além disso, a cidade foi coberta de boletins, são somente o centro como varios bairros. Chatô pediu garantias à polícia, a exemplo do que já aconteceu no Rio e em São Paulo,

onde seus jornais vivem guardados por tiras. Assim um choque da Guarda Civil foi destacado para a sede do seu futuro jornal e para o Country Club.

Curitiba acha-se fortemente policiada, em virtude também da presença de Café Filho que aqui se encontra, tendo anunciado audiências publicas no próprio Palacio do Governo.

Coicidindo com a presença de Café Filho e Chateaubriand nesta capital chegou a esta capital o advogado norte-americano. Peter Hoget, um dos destacados elementos da sordida provocação em torno da professora russa Kosenkina, levada à loucura pelos métodos terroristas do FBI.

Hoget acha-se interessado na exploração das fontes de energia do Paraná, de acordo com o Ponto IV de Truman.



TREMENDA EXPLORAÇÃO DA LIGHT EM PELOTAS

Vem a Light de Pelotas, Rio Grande do Sul, há mais de um mês, causando sérios transtornos à população, com a considerável redução feita no fornecimento de luz e força.

Todos os dias, largos trechos da cidade, especialmente os bairros operários, ficam às escuras. Ruas e casas não têm iluminação elétrica. Certas fábricas, entre elas a «ideal» e a «Vidroluz», já começaram a reduzir o serviço, com prejuizo para os trabalhadores.

A redução foi feita sem aviso prévio e só tende a ampliar-se, pois a maquinaria velha da empresa imperialista é incapaz de atender às necessidades da população.

O preço do kilowatt-hora em Pelotas é um dos mais caros do Brasil. Segundo cálculos feitos por industriais que possuem geradores em suas fábricas, a empresa imperialista vende o kilowatt por mais 400% sobre o custo. Em certas ocasiões a Light comprava de uma fábrica o kilowatt por Cr\$ 0,40 e cobrava do consumidor Cr\$ 1,50. Apesar da empresa não cumprir suas obrigações contratuais conseguiu, no ano passado, o maior aumento de tarifas de quantos já houve no Brasil.

(Pelotas — R. G. do Sul)

187 OPERARIOS DESPEDIDOS

A vidraria Figueira e Oliveira S. A., no município de Canoas, próximo a Porto Alegre, despediu 187 operários e está em vias de despedir o restante dos operários brasileiros.

Os patrões alegam o motivo de que a seção automática da fabrica produz mil garrafas por hora, enquanto a manual dá a mesma produção em oito horas. Argumentam também que há falta de material, quando na verdade há materia prima para fazer funcionar a seção automática. Desse modo, despediram os trabalhadores da seção manual. Dizem também os patrões que os operários brasileiros não são especializados. No entanto, na automática, os brasileiros trabalham como aprendizes.

A indenização que os patrões exploradores da Vidraria Figueira querem pagar dá idéia da sua voracidade. Propõem eles pagar da seguinte maneira: 50% na primeira vez; 25% na segunda depois de três meses e os outros 25% três meses depois do segundo pagamento

Contra isso se reuniram os operários e acompanhadas de suas familias foram à Assembleia Legislativa e ao Palacio do Governo, forçando o demagogu Dorneles a atendê-los. Eram no todo mais de duzentas pessoas.

Os operários despedidos da Vidraria Oliveira não admitem a cirica proposta patronal. Querem ou voltar ao trabalho ou o pagamento de uma só vez da indenização a que têm direito.

Canoas — R. G. do Sul

ABANDONADO O HOSPITAL DE MANGARATIBA

No Hospital de Mangaratiba o Gabinete dentário não funciona, o Serviço de Raio X não tem material, os doentes não encontram medicamentos nem para os casos de urgência. Também não os há na Maternidade, nem na Sala de Operações. Os doentes que falecem, pobres trabalhadores, ficam jogados pelo chão do necrotério dois ou mais dias, até que algum se decida a fazer o enterro. Assim é o hospital de Mangaratiba, que serve também a quase toda a Ilha Grande. Aliás, a Ilha desde há muito que reclama um posto médico para servir aos seus moradores.

As reivindicações do povo de Mangaratiba, no entanto, não se prendem apenas ao Hospital. Há necessidade que seja terminada a estrada de rodagem que liga Mangaratiba ao Rio, que fossem estabelecidos postos de saúde nas vilas, com remédios e médicos, que fosse equipada uma lancha com farmácia ambulante, para atender às centenas de familias que residem nas imediações costeiras deste Município, que vivem completamente abandonadas, sem a mínima assistência social por parte do governo de fome e de guerra do Senhor Vargas.

Mas para que o povo de Mangaratiba consiga suas reivindicações só existe um caminho: É organizar-se e lutar pela Paz! Lutar contra o imperialismo norte-americano e seus agentes nacionais. Unir-se e exigir suas reivindicações sem temer as consequências, porque a união do povo vence tudo!

(Mangaratiba, E. do Rio)

APELO DE ELISA BRANCO

Operários e Operárias!

Do cárcere da reação eu apelo para que ajudem a "VOZ OPERÁRIA" jornal de Prestes que luta para acabar com a opressão a fome e a miséria em que vive o povo brasileiro.

Elisa Branco Baista
Casa de Detenção, 1.º 3 1951

VIGOROSO PROTESTO CONTRA A FOME

(Conclusão da 1.ª pag.)

de governo, enquanto baixa o salário dos operários. Por isso em Magé, na Cia Industrial Santo Amaro, a totalidade de 200 operários que empregam a sua atividade, fez a greve pelo pagamento dos seus salários atrasados em quase dois meses. Os capitães da Santo Amaro arrancaram do suor dos operários em 1950, lucros líquidos de 1 milhão e 800 mil cruzeiros. De dez a quinze trabalhadores saem tuberculosos mensalmente das fabricas têxteis daquele município fluminense. A fábrica Santo Amaro dá o maior contingente de tuberculosos. Mas ainda assim, os voraços patrões atrasam o pagamento dos salários dos operários, cuja média mensal é de 800 a 700 cruzeiros para adultos e de 300 cruzeiros para menores.

VITÓRIA DA ORGANIZAÇÃO E DA UNIDADE

Não podendo mais tolerar tal exploração, os textis da Santo Amaro, unidos e organizados, resolveram que só voltariam ao trabalho depois de satisfazer suas reivindicações: pagamento dos salários atrasados de abril e maio, direito a repouso semanal remunerado e manutenção do aumento de 40 por cento concedido em 1947.

Depois de nove dias de greve, esgotados pelos patrões e pelo delegado do Trabalho de Getúlio, em Niterói, todos os recursos demagógicos e protelatórios, venceu a firmeza do proletariado de Magé, cujas tradições de luta servem de exemplo ao proletariado fluminense.

A direção da Cia. Industrial Santo Amaro mandou fechar desde o início da greve o armazém de abastecimentos. Os operários ficaram praticamente reduzidos à fome. Mas não se renderam. A firmeza dos grevistas e a solidariedade da população e dos trabalhadores de todo o Estado, fizeram com que os patrões e o governo esfomeado de Amara Peixoto-Getúlio fossem forçados a reconhecer seus direitos. Os textis de Magé voltaram ao trabalho vitoriosos.

O PROLETÁRIO DESPERTA E LUTA

As greves de Santa Maria, Rio Grande, Magé e Goiás mostram que os operários e empregados começam a compreender que é a luta o único caminho para a conquista de suas reivindicações.

Em Santa Maria os ferroviários em greve receberam com o protesto de silêncio a palavra demagógica de Getúlio, cúmplice dos tubarões que aumentam os preços dos gêneros e encham a barriga com o negócio de guerra e variaram o nome de Brochado da Rocha, líder "trabalhista" de Vargas e esfomeador dos ferroviários. No Estado do Rio, os textis repeliram as promessas enganadoras dos representantes de Amara Peixoto e Getúlio, numa demonstração de que a classe operária deve confiar em suas próprias forças e não na demagogia getulista.

É ser, de fato, usando o instrumento da greve, arma do proletariado, que os trabalhadores em luta por melhores salários e contra o alto custo de vida, decorrentes das crescentes despesas de guerra, encaminharão suas lutas para o grande leito comum das ações de massa pela paz, a independência e o poder popular, pela aplicação do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, único que interessa às necessidades e anseios de nosso povo.

AS FERAS DE TRUMAN COMETEM NA...

(Conclusão da pag. Central)

puderam se convencer de que é impossível intimidar nem pô. de joelhos o povo coreano, usando o terror e o crime. O inimigo já sabe pela sua própria experiência que tomou um caminho falso.

Caros amigos!

O povo coreano não se submeterá ao inimigo. A despeito dos crimes monstruosos e dos bombardeios aéreos terribles, o povo coreano fazendo prova de um patriotismo e dum heroísmo sublime infligiu ao inimigo uma série de golpes esmagadores.

Quando nossa pátria foi ameaçada, nosso valente exército popular ergueu-se para defender sua independência e sua liberdade. Pelo seu heroísmo, o exército popular defendeu a honra do povo coreano e inscreveu novas páginas gloriosas na história de seu povo.

O Exército popular, que goza do amor e do apoio de todo o povo, já conquistou grandes êxitos na sua luta contra o inimigo.

O movimento guerrilheiro se desenvolve mais e mais na retaguarda do inimigo. Destacamentos guerrilheiros compostos de operários, camponeses, de mulheres, de jovens e de pioneiros vibraram golpes incessantes no inimigo e lhe infligem sérias perdas.

Caros camaradas!

Todo o povo coreano se ergueu como um só homem para defender a liberdade e a independência de sua pátria. O povo coreano está firmemente decidido a levar até a vitória a sua luta. Não há força armada e nossa escravidão o povo coreano.

Se o imperialismo americano se obstina em prosseguir sua intervenção arrogante na Coreia, neste caso, como disse o grande Stálin, seu exército sofrerá uma derrota completa. O povo americano da mesma forma que seu exército enganado que se acha na Coreia, não quer a guerra. Isto é confirmado pelo testemunho dos soldados americanos prisioneiros que não escondem sua alegria de ter ficado vivos nesta guerra tão trágica para eles.

Os imperialistas americanos começaram a remilitarização do Japão e Alemanha Ocidental. Eles procuram desencadear uma nova guerra, mas seus planos serão torpedoados pelo poderoso esforço dos povos pacíficos. Nós sabemos que em nossa guerra pela independência e a liberdade de nossa pátria não estamos sós. Nós sentimos o apoio moral e material que nos presta a grande União Soviética, a ajuda do povo chinês, o amor e a simpatia de todas as forças progressistas do mundo.

Nós, coreanos, vos juramos que fazendo parte do

campo da paz, no defendemos convosco a independência e liberdade de nossa pátria.

Terminando minha intervenção a mim aos oradores que falaram aqui: tributo à qualidade de representantes da grande União Soviética, do grande povo chinês dos outros povos que se sublinham particularmente seguintes questões:

1 - a regulamentação pacífica da questão coreana com a cessação imediata das hostilidades na Coreia. A retirada imediata de todas as tropas estrangeiras. Lendo o povo coreano se enche de orgulho. Ao mesmo tempo a convocação, para este efeito, de uma conferência dos Estados interessados.

2 - a anulação da decisão da ONU condenando como agressora o povo chinês. A luta da liberdade e que jamais ameaçou nem ameaça ninguém de se apoderar de terras alheias mas contribui com espírito desinteressado para a libertação da Coreia da intervenção americana.

De outra parte, visto que a ONU se transforma num instrumento agressivo do imperialismo americano, nós devemos lutar com firmeza contra a utilização da ONU para os fins agressivos do imperialismo americano, devemos fazer da ONU um verdadeiro instrumento de paz.

3 - Com os interesses do povo japonês e da segurança do mundo, o imperialismo americano renuncia febrilmente o Japão a fim de desencadear uma nova guerra. Devemos obter a conclusão de um tratado de paz com o Japão em 1951, de acordo com as decisões de Potsdam. Para assegurar a paz no mundo inteiro nós propomos a convocação de uma conferência das cinco grandes potências para a conclusão do Pacto de Paz.

Caros amigos!

As resoluções do grande Stálin ao correspondente da «Pravda» provocaram a mais viva repercussão em todos os países e iluminam o caminho de desenvolvimento e da consolidação da paz.

A luta pela paz realizada por todos os povos pacíficos, fará fracassar os planos do imperialismo americano. Devemos sem cessar reforçar a luta pela paz desmascarando infatigavelmente os planos dos autores de uma nova guerra. E' por este meio somente que nós poderemos garantir a humanidade a possibilidade de construir uma vida de felicidade e de paz. O povo coreano está convencido de que os povos pacíficos do mundo inteiro continuarão a dar-lhe seu apoio pois luta para salvar a humanidade e a paz universal. E' o nosso voto pacífico que conquistará a vitória.

Viva a unidade dos povos amantes da paz do mundo inteiro!

Por Cr\$ 550.000,00 para a Voz Operária!

RAINHA DA IMPRENSA DEMOCRÁTICA PAULISTA

Um notável acontecimento na vida da imprensa democrática terá lugar hoje em São Paulo. E' que, encerrado com êxito, o concurso para Rainha da Imprensa Democrática de São Paulo, será coroada a vencedora na competição entusiástica e jovial promovida pelo matutino



Sônia Socoluc, mais uma candidata de Cachoeiro de Itapemirim.

Sônia Socoluc, que recebeu 268.188 votos dos amigos da imprensa independente, é a rainha. Sua coroação será levada a efeito no salão da Associação Atlética, à Praça dos Esportes, na capital paulista. Uma animada festa assinalará a vitória de Sonia conquistada em renhida emulação com uma dezena de jovens como ela merecedoras do ambicionado título, por seus serviços à luta do povo brasileiro pela paz e a independência nacional.



Reims Mesquita, outra candidata na jovem Itapemirim tem outra candidata na jovem Reims Mesquita.

NOVA CANDIDATA

Entusiasmados com a animação reinante no Espírito Santo em torno do concurso para Rainha da VOZ OPERÁRIA, os ferroviários de Cachoeiro do Itapemirim resolveram lançar a sua candidata. Trata-se de Jandira Gomes, uma partidária da paz cuja fotografia daremos em próxima edição.

ENCERRAMENTO DO CONCURSO

A Comissão do Espírito Santo de Ajuda à VOZ OPERÁRIA propõe que se adie o encerramento do Concurso da Rainha, de Maio, para Junho. Igual proposta nos

fizeram outras comissões. Na verdade o concurso está atrasado e precisamente agora é que de varios Estados surgem novas candidatas. Por outro lado o encerramento dos concursos para rainha dos órgãos da imprensa democrática nos Estados facilitará esta tarefa, porque novas forças serão lançadas na luta.

E' justa a proposta em apreço. A direção do concurso, que concorda com a transferência, dará na próxima edição deste semanário a última palavra sobre as datas propostas.

MARCHEMOS PARA OS 5 MIL HÔES

(Conclusão da 1.ª pag.)

precisamos ir muito longe para constatá-lo. Estamos vendo, em nosso próprio país, como se levanta a esmagadora maioria da opinião pública contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia, como Getúlio e João Neves se vêem realmente em dificuldades para obedecer às exigências de seus patrões imperialistas e solicitar «para convencer a opinião pública» antes de entregar o sangue de nossa juventude aos chacais de Wall Street.

Se os partidários da paz em todo o mundo e, inclusive, em nosso próprio país, conseguem rapidamente elevar a vigiância das massas e organizações, desmascarando toda a propaganda e manobras dos agressores, os povos encostarão à parede os incendiários de guerra e desbaratarão seus planos criminosos.

Para isso, o Conselho Mundial da Paz nos forneceu novas e poderosas armas na sua reunião de fevereiro em Berlim. Essas armas são as resoluções daquela reunião, entre as quais merecem especial destaque as resoluções para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências, sobre a luta pela paz nos países coloniais e dependentes e sobre a organização do movimento dos partidários da paz. A aplicação vitoriosa dessas resoluções em todos os países será decisiva para frustrar os planos dos incendiários de guerra.

Que significam essas resoluções?

A resolução sobre a luta pela paz nos países coloniais e dependentes funde a luta contra a guerra à luta de libertação nacional dos povos oprimidos pelo imperialismo. E' evidente que para a desagregação de nova chacina mundial os países imperialistas precisam contar com uma dominação, cada vez mais direta, dos países coloniais e dependentes, onde encontram as matérias primas, as bases estratégicas e a carne para canhão de que necessitam para a guerra. E' por isso que os imperialistas norte-americanos tornam cada dia mais brutal sua dominação em países como os da América Latina, exigindo dos governantes feudais-burgueses submissão e obediência absolutas. As Resoluções da Conferência de Washington culminam em a política de preparação para a guerra e de colonização de nosso país, imposta pelos trustes e monopólios ianques e seguida afanosamente pelos grandes capitalistas e latifundiários que desejam a guerra para acumularem fabulosos lucros.

Lutar pela paz e a independência nacional no Brasil, portanto, é impedir, por todos os meios, a aplicação das Resoluções de Washington, é derrotar nesta luta os imperialistas e seus lacaios.

A Resolução sobre organização do movimento dos partidários da paz aconselha a estruturação imediata e rápida em amplos organismos de todos os que se opõem à guerra e o trabalho paciente e perseverante junto a todas as organizações para que tomen

qualquer iniciativa concreta em favor da paz. Assim, abre uma nova perspectiva para a organização mais ampla e efetiva das forças da paz, em todo o mundo.

Mas, todas as resoluções do Conselho Mundial da Paz encontram seu centro natural na luta pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, através de uma ampla campanha de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial. Nenhuma pessoa de boa vontade, quaisquer que sejam suas opiniões sobre as causas da tensão internacional, pode se recusar a assiná-lo. Durante a campanha, os partidários da paz, indo de casa em casa, de bairro em bairro, de fábrica em fábrica, debatendo com todos os problemas da paz e da guerra, organizando assembleias de massas para discutir o Apelo, poderão abordar amplamente todas as questões da luta pela paz, esclarecer as massas, organizá-las para a luta contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia e contra as demais resoluções da Conferência de Washington.

E' preciso, pois, que cada um de nós compreenda toda a importância política da campanha por um Pacto de Paz e as possibilidades que elas nos abre para organizar efetivamente as forças da paz e da democracia no Brasil.

Se compreendermos a amplitude desta campanha, aberta a todos os homens e mulheres que não desejam a guerra, se trabalharmos com o máximo de legalidade junto às grandes massas, aproveitando as organizações existentes, abrindo novas sedes e organizando novas comissões de defesa da paz por toda parte, faremos realmente do movimento da paz, em nosso país, uma força impetuosa contra a qual não prevalecerá nenhuma medida terrorista dos traficantes de guerra.

Marcemos, pois, resolutamente para a coleta dos 5 milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz. Façamos a difusão em massa do Apelo, expliquemo-lo por todos os meios de propaganda oral e escrita às grandes massas, nas visitas de casa em casa, em todas as reuniões de massas a que possamos comparecer e que possamos promover. Argumentando de maneira simples e direta com a massa, trabalhando organizadamente com a distribuição de quotas de assinaturas, com a planificação de dias de coletas e da realização de assembleias e conferências populares, com o controle semanal de cada plano traçado — e tendo sempre em vista a organização dos partidários da paz — alcançaremos nesta campanha um êxito mais retumbante que o conquistado na campanha de assinaturas contra as armas atômicas.

Estamos vivendo um momento decisivo da luta mundial contra a guerra. Há todas as condições para a vitória da vontade da paz dos povos. Não devemos perder a oportunidade de contribuir, da forma mais positiva, para esta vitória.

**SALVAGERIA
IANQUE CONTRA
UM TRABALHADOR
BRASILEIRO**

Pela terceira vez, mas agora com requintes de selvageria ianque somente empregadas nos próprios Estados Unidos contra os negros e na Coreia, os americanos espancam trabalhadores brasileiros dentro de nossa casa depois de se negarem a pagar serviços que com eles contrataram.

É o caso dos catraieiros que servem no cais do porto aos tripulantes de barcos estrangeiros surtos à distância. Volta e meia os jornais da esadiaz registam ocorrências dessa espécie, se bem que com o servilismo característico das classes dominante procuram esconder que os agressores são os racistas ianques.

A última dessas ocorrências se deu com o catraieiro Durvalino Clementino, jovem de cor negra Durvalino foi contratado por marinheiros norte-americanos para leva-los a bordo do navio «Mormacilândia» pelo preço de Cr\$ 40,00. Em fito chegando, os arrogantes ianques recusaram-se a pagar-lhe o preço do trabalho Durvalino reclamou aquilo a que tinha direito e o resultado é que foi dominado pelos meruços ianques, algemado e lançado ao mar com uma bola luminosa, como um condenado a pior das mortes sem nenhuma defesa contra a morte. O navio que entrava na baía e recolheu, semi-morto.

Os infames jornais de reação, «O Globo», o «Correio da Manhã», todos os demais jornais do racismo e do fascismo americano escritos em língua nacional, logo disseram que se tratava de um suicídio e não de um trabalhador. Mais ou menos o que disse o autor do crime, o oficial James Nicholson, do navio ianque. «Trata-se de um negro Negro para as terras de Truman, piores que as terras de Hitler, não tem direito a receber o produto de seu trabalho. Deve morrer como um animal, se reclama o seu direito.

Em nosso país, entretanto, a ação bestial dos canibais ianques, como esses do «Mormacilândia», desperta odio e indignação. Não admitiremos que esses selvagens fascistas tragam para nosso solo suas práticas discriminatórias, seus linchamentos e sua cadeia elétrica, símbolos da civilização do dólar. Contra eles, por isso, lutarão todos os homens e mulheres dignos que sentem através de atos de barbárie como o praticado contra o trabalhador Durvalino, a extensão dos crimes que praticam contra a população negra do seu país e contra o heróico povo coreano, que luta de armas na mão pela sua liberdade e independência.



Ergue-se o Povo Espanhol Contra a Fome e o Franquismo

O terror e o aparato policial jamais vistos sob o sanguinário regime de Franco de nada adiantaram para impedir os movimentos de protestos da população de Madrid — Exemplo de organização e de luta para ser seguido por outros povos

Nada adiantou a ordem do bandido do Escorial para que os grevistas espanhóis fossem submetidos a Conselhos de Guerra. Nada adiantou ao imperialismo e à reação interna o desencadeamento do terror em Barcelona, San Sebastian, Bilbao, Pamplona. A classe operária e o povo se lançam, com redobrado vigor, à luta por pão e pela paz. O boicote das casas comerciais e dos transportes, levado a efeito em Madrid, no dia 22, é um novo elo torçado na corrente dos acontecimentos que fazem tremar a terra sob os pés do sanguinário Franco.

ANTECEDENTES DO MOVIMENTO

Desde o dia 12 de maio que, juntamente com as greves deflagradas em outras cidades, milhões de volantes vinham aparecendo nas fabricas, nas ruas, cinemas, teatros, restaurantes, e casas de café, em todos os locais onde o povo se reúne, contendo estes dois algarismos:

22. Os dois números se multiplicaram em milhões de inscrições, nos muros e nas paredes, por toda a Espanha.

Em baixo das portas também aparecia o numero 22. Dezenas de vezes por dia os telefones tocavam e do outro lado da linha, uma voz dizia: «Não vá à escola no dia 22». «Não deixe seus filhos irem». «Não saia para fazer compras». «Conserve-se em sua casa no dia 22».

No dia 18 começaram a aparecer nas fabricas e nas ruas, ainda em maior profusão, milhões de pequenos volantes com palavras mais explícitas: «Dia 22. Protesto nacional contra a carestia e contra o terror. Pela libertação de todas as vitimas do franquismo, pela Democracia, a Liberdade e a Paz».

VIGOROSO PROTESTO POR CIMA DO TERROR

Temendo a força do povo que luta, Franco adotou as

mais ferozes medidas repressivas. Desde cedo foi tremendamente reforçado o policiamento na capital espanhola. Patrulhas de soldados armados até os dentes percorriam as ruas em grupos de cinco.

Na Praça da Independência e na Estação do Sul, bem como no Matadero e na cidade Universitaria, estavam cavalarianos. Caminhões de polícia estacionavam diante do «Quartelão dos Sindicatos». Na Porta do Sol e diante da Superintendencia de Policía ora maior ainda o aparato. Em Vallecas e Quatro Caminhos, bairros proletários de Madrid, guardascivis de fuzis a tiracolo impediam o minimo de ajuntamento. Um aparato policial jamais visto sob o porprio regime fascista de Franco.

Nada disso entretanto impediu que fosse desencadeado o vigoroso protesto da classe operária e do povo madrilenos. Os cafés não funcionaram. Os restaurantes fecharam. Os onibus não circularam. A vida em Madrid paralizou-se Logo às primeiras horas da manhã viu-se que a população atendera ao apelo contido nos volantes que marcavam para aquele dia o empolgante protesto contra a carestia e o terror.

MOVIMENTO AMPLO E UNITARIO

Na hora do almoço, os trabalhadores comiam suas merendas e almoços nas vasilhas que para isso haviam traido deliberadamente, abstendo-se de servir-se dos cafés e restaurantes. Os onibus e bondes circulavam vazios. Pararam os trens subterrâneos, os automoveis e os elevadores. Ao cair da tarde, os trabalhadores, comerciantes, empregados de escritórios, funcionarios, regressaram aos lares a pé, mantendo o boicote dos transportes iniciado pela manhã.

As 17 horas, com o cinismo que caracteriza os governos fascistas, Franco emitiu um comunicado em que declarava que o movimento de protesto havia fracassado. Mas na verdade, quasi toda Madrid participou do boicote dos estabelecimentos comerciais e dos transportes. Quem bem sabe é a propria população que participou do movimento. Em grande numero de cidades a vida paralizou, como em Madrid, unindo-se todo o país num enorme protesto de massas contra a carestia da vida e o terror, pela liberdade e a paz.



QUE SIGNIFICAM AS GREVES NA ESPANHA

As greves, protestos e ações de massa, desencadeados primeiramente na heroica Barcelona e depois em todo o país, representam o fruto do trabalho abnegado dos comunistas e seus aliados que, enfrentando o terror e o assassinio em massa, despertam na classe operária e no povo espanhol o sentimento da resistência e da luta. Sem medir esforços nem sacrifícios, realizando um paciente trabalho de organização, os comunistas dirigem com acerto a luta de todos os trabalhadores e pescadores honrados da Espanha contra as terríveis condições de vida a que a política de corrupção e de preparativos de guerra, lutam unidos em defesa da vida, numa frente que se amplia crescentemente, homens e mulheres das mais diferentes convicções.

As greves servem também para mostrar aos incendiários de guerra anglo-americanos e seu laçao Franco que o povo espanhol repudia a guerra e está disposto a não servir de carne para canhão para as aventuras militares de Franco. E mostram ao mesmo tempo, de forma viva e eloquente a eficiência da política da frente única, liderada pelo glorioso Partido de Pepr Diaz e da Paçonaria, comprovada pelos fatos e ratificada pelas massas que atendem ao seu chamado de luta.

VOZ OPERÁRIA

N. 105—RIO, 26 DE MAIO DE 1951—ANO III

Pela Imediata Liberdade De Todos os Presos e Perseguidos

Um movimento nacional pela anistia aos presos, processados e perseguidos políticos foi lançado em nosso país. Firmado por destacadas personalidades das mais azerentes tendências e opiniões, esta circuntando um manifesto que se destina a maior repercussão em todos os setores. Esse documento, que se apoa no espírito e na letra da Constituição, e numa tradição brasileira, porque a anistia já foi decretada em diferentes fases da nossa vida política, está assim redigido:

«É livre a manifestação do pensamento» e «ninguém sofrerá qualquer restrição em seus direitos por motivos de convicções políticas, filosóficas ou religiosas». Estas são declarações de direitos do homem incorporadas ao nosso patrimônio jurídico constitucional, princípios inseridos na Carta da República nas tantas vezes negados. Avolumam-se no foro criminal os processos por delito de opinião. A lei de segurança corturava sendo aplicada pelo judiciário em permanente derrogação das próprias garantias constitucionais.

Inúmeros brasileiros, homens, mulheres, jovens trabalhadores e estudantes estão sujeitos a processo por delito político e perseguidos por terem manifestado publicamente o seu pensamento. Diante dessa realidade, brasileiros de todas as opiniões políticas, sem nos atermos ao exame de nossas divergências quanto ao caminho a seguir na realização da justiça social e na solução dos problemas fundamentais de nossa Pátria, todos nós, brasileiros democratas e de profissões diversas e di-

verso pensar, nos unimos nesta hora num movimento nacional por anistia ampla a favor de quantos respondem no Brasil a processo de natureza política, dos presos e perseguidos por delito de opinião.

Unimo-nos também para conchamar o povo a prestar tô-

da solidariedade moral e material aos que se encontram presos e processados e suas famílias, de cujo convívio se encontram privados.

Condenamos as perseguições por motivos políticos, filosóficos ou religiosos, fiéis a Constituição;

Condenamos a violência do poder armado contra o cidadão inerte e apelamos para todos os brasileiros no sentido de erguermos nossas vozes pela anistia aos processados por delito de natureza política. Dirigimo-nos a oopovo para que se

(Conclui na pág. 2.)

O Golpe Reacionário da Bolívia

Nem mesmo as farsas eleitorais já satisfazem às classes dominantes dos países capitalistas, coloniais e semi-coloniais. Elas são obrigadas a lançar mão dos mais torpes maneiros para impedir a manifestação da vontade das massas. O que aconteceu há pouco na França é bem típico: o Congresso votou uma nova lei eleitoral que é simplesmente um roubo em favor de coligações de partidos da burguesia contra o Partido Comunista. É a negação mesmo do voto da classe operária.

A Bolívia realizou-se uma comécia eleitoral. Dos 8 milhões de habitantes do país, apenas 200 mil têm direito a voto. Todos os candidatos eram homens das classes dominantes, isto é, representavam os interesses dos grandes fazendeiros e capitalistas. Como o resultado do pleito não satisfizes os imperialistas norte-americanos — que controlam de forma absoluta a principal fonte de riqueza da Bolívia, as minas de estanho e as jazidas de

petróleo — o candidato vitorioso, Paz Estensoro, antes mesmo de sua posse, viu o governo boliviano assaltado por um bando de agentes militares do imperialismo ianque, tendo à frente o general Ballivian, na qualidade de chefe de uma junta Militar.

O golpe norte-americano foi aberto, sem mascara. Paz Estensoro havia recebido o apoio de forças progressistas para a sua eleição. Fizera na campanha eleitoral promessa de realizar uma política tendente a manter seu país afastado dos planos de guerra dos Estados Unidos e pela solução pacífica dos problemas internacionais.

Foi o bastante para os cães de rila do imperialismo implantarem na Bolívia um regime ditatorial ainda mais feroz, que realiza prisões e assassina patriotas.

As primeiras declarações dos autores do golpe militar, Ballivian, Ovidio Quiroga e outros serviais dos Estados Unidos, foram declarações de vassalagem dos trustes de estanho e petró-

leo em favor do reconhecimento das resoluções da recente Conferência de Washington, que comprometem a Bolívia (como os demais países da América Latina) nos planos de guerra norte-americanos.

Em face de tais acontecimentos, enquanto levra a indignação popular em toda parte contra esta nova demonstração do intervencionismo dos Estados Unidos na América Latina, os governantes latino-americanos se apressam a reconhecer como legítimo o governo ditatorial dos usurpadores chefiados por Ballivian. Foi o que aconteceu com o governo de Getúlio Vargas. Por servilismo aos Estados Unidos, imediatamente o embaixador de Itamarati em La Paz, Paulo de Moro, visitou os autores do golpe de Estado informando-lhes que o governo brasileiro reconheceria a Junta Militar. A informação do Itamarati de que não ocorre o reconhecimento é desmentida por uma declaração do sub-secretário de Exterior da Junta Mil-

itar, afirmando ter recebido a visita do embaixador brasileiro e a nota n.º 45, em nome do governo do Rio, dando à Junta garantias de que seguirão as relações felizmente existentes entre os dois países.

Somente o governo fascista de Franco se emparelhou com o de Getúlio na pressa pelo reconhecimento da ditadura boliviana, segundo informam as próprias agências telegráficas ianques.

Mas essa conspiração entre inimigos do povo, não é sinal de força. Ao contrário, revela a fraqueza irremediável dos bandos imperialistas dos Estados Unidos e de seus sequazes na América Latina ou na Espanha.

O povo boliviano, com suas poderosas reservas de combatividade e com a solidariedade ativa das grandes massas dos povos de toda a América, e a luta comum não tardará a pôr abaixo a dominação imperialista dos Estados Unidos e de seus lacaios neste continente.